



***CENTRO ARTISTICO E CULTURAL
(CAC) DE FORTALEZA-CE***

WALTER FELIPE SOUZA VASCONCELOS

***CENTRO ARTISTICO E CULTURAL
(CAC) DE FORTALEZA-CE***

WALTER FELIPE SOUZA VASCONCELOS

WALTER FELIPE SOUZA VASCONCELOS

CENTRO ARTISTICO E CULTURAL (CAC) DE FORTALEZA-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Ma. Larissa de Carvalho Porto
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Ma. Julia Santos Miyasaki
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Ma. Érica Maria de Barros Martins
(Membro Externo)

**FORTALEZA
2023**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar à minha família, minha mãe, Silvania e meu pai, Aureliano, por todo o sacrifício em me proporcionar sempre a melhor educação, pelo apoio e incentivo que permitiram chegar até aqui. À minha irmã Larissa, por toda compreensão, carinho e suporte. À minha tia Silvia por acreditar nos meus sonhos e no meu potencial. À minhas queridas amigas Manu, Sabrina, Mel e Sonia que viveram esse sonho comigo. Um agradecimento especial a meu namorado Willy, que me apoiou e me ajudou sem medir esforços durante meu último ano de graduação.

À minha orientadora, Larissa Porto, pela oportunidade de ser seu orientando, por ter confiado em mim e acreditado no propósito desse trabalho, por todo o aprendizado, por todo amadurecimento ao longo desse processo e de todos esses anos, por me tranquilizar e me acolher tantas vezes nos momentos de maior dificuldade, pela amizade e generosidade, obrigado por fazer parte dessa realização comigo.

Às amigas que faculdade me presenteou, amigos que estiveram presentes em diferentes fases da minha caminhada. À Vitória que esteve comigo desde o início, todo meu carinho. À Lia e Mari por terem partilhado de tantos momentos juntos ao longo da graduação e terem sido meu trio especial. À Luana, Thays, Erika, Marta, Hygor, Denise, Igor, Gleysiane por terem me acolhido como parte da turma de vocês e por toda força ao longo dessa reta final.

A todos meus professores e mentores que encontrei ao longo da graduação, vocês fizeram parte do meu crescimento profissional e pessoal, sem vocês nada disso teria sido possível, meu muito obrigado. Um agradecimento especial as professoras que guardo no meu coração: Monica Veras, Viviane Furtao, Clarissa Salomoni, Mariana Comelli, Germana Câmara e Claudia Alcantara, vocês me inspiram muito.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que fizeram parte da minha jornada na arquitetura e me ajudaram a seguir em frente. Por fim, agradeço a mim por toda a dedicação, coragem e por desistir dos seus sonhos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V331c Vasconcelos, Walter Felipe Souza.
CENTRO ARTÍSTICO E CULTURAL (CAC) DE
FORTALEZA-CE. / Walter Felipe Souza Vasconcelos. - 2023.
88 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Me. Larissa de Carvalho Porto.

1. Centro artístico. 2. Centro cultural. 3. Arquitetura
Bioclimática . I. Título.

CDD 720.4

RESUMO

O presente trabalho visa criar um ambiente inclusivo que reúna arte, cultura e lazer, fomentando o consumo e a produção artística e cultural, especialmente direcionado aos moradores de áreas espacialmente e culturalmente mais segregadas de Fortaleza. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando a origem dos espaços culturais na sociedade, uma cronologia dos centros culturais no Brasil e no Ceará, as relações entre a cidade e a inserção dos equipamentos culturais, e, por fim, os princípios da Arquitetura Bioclimática. O centro artístico e cultural proposto para o bairro do Jóquei Clube surge como um espaço destinado a possibilitar expressões autênticas por meio da arte e da cultura. Essa iniciativa busca promover inclusão, diversidade e participação ativa na vida cultural da região.

Palavras-chave:

Centro artístico; Centro cultural; Arquitetura Bioclimática

ABSTRACT

The present work aims to create an inclusive environment that brings together art, culture, and leisure, fostering the consumption and production of artistic and cultural content, especially directed towards residents of spatially and culturally more segregated areas of Fortaleza. To achieve this, a bibliographic research was conducted, addressing the origin of cultural spaces in society, a chronology of cultural centers in Brazil and Ceará, the relationships between the city and the integration of cultural facilities, and finally, the principles of Bioclimatic Architecture. The proposed artistic and cultural center for the Jóquei Clube neighborhood emerges as a space designed to enable authentic expressions through art and culture. This initiative aims to promote inclusion, diversity, and active participation in the cultural life of the region

Keywords:

Artistic center; Cultural center; Bioclimatic Architecture

1

INTRODUÇÃO

9-11

2

REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

13 - 28

3

REFERENCIAL PROJETUAL

32 - 39

4

DIAGNÓSTICO

41 - 51

5

PROJETO ARQUITETÔNICO

54 - 83

Tema	Origem e conceito do Centro Cultural Breve histórico da formação dos espaços de arte e cultura em Fortaleza	Praça das Artes	Bairro	Programa De Necessidades
Justificativa		Centro Cultura Porto Seguro	Breve histórico	Fluxograma
Objetivos	Cenário Atual dos Centros de Arte e Cultura em Fortaleza	Academia Escola Unileão	Terreno	Conceito Arquitetônico
Metodologia	O Centro Cultural e sua relação com a cidade: um olhar sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza	Quadro Síntese	Uso do solo	Partido Arquitetônico
	Arquitetura Bioclimática		Legislação	Estudo De Massas
	Diretrizes para uma Arquitetura Bioclimática no Nordeste		Parâmetros urbanísticos legislativos	Memorial Projetua
	Sombreamento		Sistema Viário e Mobilidade	
	Recuo das paredes		Assentamentos Precários	
	Elementos vazados		Gabarito de altura	
	Proteção das aberturas dos espaços		Condicionantes Físico-Ambientais	
			Visadas do terreno	



1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema

O presente trabalho se refere à elaboração de um anteprojeto de arquitetura de um equipamento cultural no bairro Jóquei Clube em Fortaleza, no estado do Ceará. A proposta se norteia a partir dos conceitos da Arquitetura Bioclimática e tem, como peça-chave, a valorização dos bens culturais e artísticos nas grandes cidades e a importância das infraestruturas culturais para sociedade atual.

O Centro Artístico e Cultural (CAC) se trata de um espaço democrático destinado a exposições artísticas e ensino de artes. Seus visitantes terão a oportunidade de

vivenciar e experimentar a arte através de exposições, mostras e manifestações artísticas, além de poderem participar de oficinas e cursos voltados para o ensino das artes plásticas e visuais.

Por fim, o projeto deste centro pretende oferecer um lugar onde atividades artísticas e culturais se façam presentes no cotidiano de mais pessoas, incentivando o uso desse espaço de forma saudável e produtiva através da troca de conhecimento e produção artística, não tendo como foco a criação de um equipamento dedicado a ser mais um ponto turístico na cidade.

1.2. Justificativa

A cidade de Fortaleza apresenta um cenário onde há uma má distribuição dos equipamentos culturais na cidade, dificultando o acesso à arte e à cultura de forma democrática e inclusiva, conforme é possível visualizar no Mapa 1.

Segundo dados informados pelo IBGE em 2021, a população estimada de Fortaleza é de aproximadamente 2,6 milhões de habitantes e é classificada como a maior cidade em população do Ceará, apesar de seu grande porte é perceptível, através da análise da espacialização dos centros culturais em Fortaleza que há uma concentração desses equipamentos em regiões onde há maior poder aquisitivo ou em locais onde o objetivo é tornar a cidade mais atraente para o turismo o que reforça a necessidade de expandir o raio de alcance desses espaços para outras regiões da cidade.



Mapa 1. Centros culturais em Fortaleza. Fonte: Fortaleza Maps

Outras estatísticas publicadas pelo IPLANFOR através do Fortaleza 2040, informa que em 2014, a Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), para identificar os hábitos de cultura e lazer dos bairros de Fortaleza, contratou uma pesquisa com uma amostra de 2.402 entrevistados na qual foram levantados os dados apresentados a seguir:

79,5% dos participantes identificaram a falta de algum tipo de equipamento de cultura e lazer no seu bairro;

45,8% reconheceram a existência de equipamentos de cultura e lazer próximos à suas residências;

63,3% desses que reconheceram a existência desse tipo de equipamento se referem às praças e 12,4% aos campos e quadras esportivas;

Além disso, **45,3%** dos entrevistados declararam que nunca frequentaram esses equipamentos;

15,6% afirmaram que frequentavam raramente, **21,8%** de vez em quando e **3,3%** pelo menos uma vez por mês;

A pesquisa indica que os entrevistados acreditam que existe uma carência e falta de acesso dos equipamentos de cultura e lazer na cidade de Fortaleza. Outros dados da pesquisa também apontam que para a maioria dos participantes as oportunidades de criação e expressão artística em Fortaleza são raras, como também o consumo de bens e produtos culturais, pois apenas 21,1% dos entrevistados afirmaram participar de algum tipo de atividade cultural, e 78,9% informaram não praticar atividades nessa área.

De acordo com a percepção dos entrevistados ainda dentro da pesquisa supracitada, a violência, insegurança, o consumo de drogas e a criminalização vivenciada pela população, especialmente em bairros periféricos podem ser também uma consequência do ócio, da falta de oportunidades de acesso à cultura e de criação artística. Diante desse aspecto onde as problemáticas relacionadas à segurança estão relacionadas, os equipamentos de cultura não devem ser encarados como uma despesa para as políticas públicas e privadas, mas sim, como um investimento.

Em suma, os dados apresentados revelam a existência de uma má distri-

buição dos equipamentos culturais na cidade, prejudicando o acesso à arte e à cultura de forma democrática e inclusiva. A concentração desses espaços em regiões mais privilegiadas economicamente ou voltadas para o turismo destaca a necessidade de expandir sua presença para outras áreas. Além disso, a pesquisa aponta que a maioria dos entrevistados identifica a falta de equipamentos culturais e de lazer em seus bairros, o que limita as oportunidades de criação, expressão artística e consumo cultural. Essa escassez de acesso pode contribuir para problemas sociais, como violência e insegurança, especialmente em bairros periféricos. Portanto, é fundamental encarar os equipamentos culturais como um investimento, capaz de promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida da população de Fortaleza.

1.3 Objetivos

1.3.1. Geral

Elaborar um anteprojeto de arquitetura de um Centro Artístico e Cultural (CAC) em Fortaleza - CE, que terá como intuito ser um equipamento voltado para exposição de obras de artes plásticas e visuais além de ser um espaço dedicado ao ensino e produção artística para jovens e adultos.

1.3.2. Específicos

Abranger o histórico e o cenário atual dos equipamentos culturais em Fortaleza e sua relação com os espaços da cidade e seus habitantes;

Compreender os conceitos de Arquitetura Bioclimática de modo a aplicar suas diretrizes para projetar um centro de artes e cultura; Analisar projetos de referência para nortear exemplos de funcionamento, plasticidade, materialidade e sistema construtivo;

Elaborar diagnóstico urbanístico e físico-ambiental para melhor compreensão dos aspectos físico-ambientais do terreno, potencialidades e deficiências da região, análise da legislação e viabilidade para implantação do equipamento;

Elaborar programa de necessidades e diretrizes projetuais de acordo com as normas exigidas;

1.4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso, se trata de uma pesquisa constituída pela seguinte metodologia: revisão teórica dos temas abordados, análise de projetos de re-

ferência, elaboração de diagnóstico com levantamento físico-ambientais e histórico da área e de seu entorno, elaboração de programa de necessidades e do conceito da proposta juntamente com o lançamento do partido arquitetônico e enfim a concepção de um anteprojeto de arquitetura.

O referencial teórico foi desenvolvido com o objetivo de compreender melhor os temas que foram abordados. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em websites, livros, artigos, teses, dissertações de autores como Luís Milanesi, Ricardo Paiva, Linda Maria de Pontes Gondim, Viviane Corner e Oscar Corbella, dentre outros, sobre o contexto histórico e o cenário atual dos equipamentos culturais em Fortaleza, bem como sobre os conceitos de arquitetura bioclimática, que foram aplicados no projeto.

Os referenciais projetuais foram analisados por meio de projetos arquitetônicos de referência que possuíam características relevantes para o estudo sobre fluxos, plasticidade, materialidade e sistema construtivo. Essa análise foi conduzida através de consultas em sites da internet, registros fotográficos e levantamentos.

Para um diagnóstico mais aprofundado, foi realizado um levantamento de dados da área de intervenção. Esse levantamento visou compreender os aspectos físicos, sociais, econômicos e históricos do local, incluindo condicionantes climáticas, indicadores socioeconômicos, sistema viário, aspectos legais, uso do solo e topografia. Essa etapa foi desenvolvida por meio da elaboração de textos, mapas, gráficos, levantamentos fotográficos realizados através de visita em loco pelo autor.

A etapa de elaboração do programa de necessidades consistiu em identificar todas as demandas e necessidades para a elaboração do anteprojeto de arquitetura, com base nos dados sociais e funcionais levantados na etapa de diagnóstico. Foram traçadas as diretrizes atendendo às exigências normativas e legais. Essa etapa foi desenvolvida por meio de tabelas, textos e organogramas. Então foi definido o conceito e as diretrizes projetuais, incluindo o zoneamento e a implantação esquemática. Realizado por meio de plantas, gráficos e croquis, visando estabelecer o partido arquitetônico do projeto. Por fim foi elaborado um anteprojeto de arquitetura para o Centro Artístico e Cultural (CAC) de Fortaleza.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL



2.1. Origem e conceito do Centro Cultural

Será abordada uma breve introdução neste tópico referencial para explicar o significado de um centro cultural, descrevendo suas características mais recentes em termos de forma e função. Além disso, serão levantados questionamentos sobre o conceito, a origem e a disseminação de espaços culturais, assim como as atividades realizadas nesses locais.

A origem dos Centros Culturais apresenta ainda versões incertas sobre onde e quando se iniciou, porém conforme Neves (2013), é possível afirmar que foi a partir do desenvolvimento dos espaços que eram utilizados para consumos de arte e conhecimento que foram evoluindo para os espaços onde também se produzem arte e conhecimento. A Biblioteca de Alexandria, que data sua origem no séc. III a.C no Antigo Egito, é considerado um desses espaços pioneiros de abrigo e produção de conhecimento e esse equipamento foi de extrema importância para vários grandes estudiosos da história (NEVES, 2013). De acordo com Milanesi (2003), no

século XIX surgiram os primeiros centros culturais ingleses, mas foi na França, no final da década de 1950, que as bases da ação cultural contemporânea foram estabelecidas. Inicialmente, os espaços culturais foram estabelecidos como uma opção de lazer, visando aprimorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho, com a criação

de áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais. Posteriormente, esses espaços evoluíram para casas de cultura. O Centro Cultural Georges Pompidou, construído em Paris nos anos 1970, se tornou um marco e inspiração para centros culturais ao redor do mundo, trazendo um novo conceito de multidisciplinaridade artística em conjunto à

sua grandiosidade e qualidade das atividades realizadas.

Neves (2013) relata que na década de 1980, São Paulo foi casa dos primeiros centros culturais do Brasil, foram eles o Centro Cultural São Paulo (1982) e o Centro Cultural de Jabaquara (1980) e ao longo dos anos esses centros dotados de múltiplas

funções foram se multiplicando pelo resto do país e no mundo. Segundo informações sobre a história do Centro Cultural São Paulo (CCSP,2023), a Prefeitura de São Paulo inicialmente planejava construir uma biblioteca moderna, mas o projeto não foi concluído e durante a gestão seguinte, decidiu-se reformular o projeto para transformá-lo em um centro cultural

multidisciplinar, inspirado em centros similares ao redor do mundo, como o Georges Pompidou em Paris.

A concepção do centro cultural foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural. Dessa maneira, a arquitetura do prédio não obedeceu a padrões pré-estabelecidos, privilegiando as dimensões amplas e as múltiplas entradas e caminhos. (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO/CCSP, 2023)

Milanesi (2003), em seu livro “Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura”, explora a origem dos centros culturais, reconhecendo o papel pioneiro das bibliotecas como espaços informativos. Nos países mais desenvolvidos, as bibliotecas evoluíram em consonância com o desenvolvimento da sociedade, adaptando-se e incorporando diversas modalidades de registro do conhecimento, oferecendo uma ampla gama de serviços com o intuito de facilitar o acesso à informação. O autor destaca como as bibliotecas foram precursoras dos centros culturais, diante da necessidade de

adaptação frente às transformações sociais e tecnológicas, passando a ser reconhecidas como espaços para explorar, debater e criar, superando as barreiras conceituais que diferenciavam as bibliotecas públicas e os centros culturais.

Porém de acordo com Milanesi (2003), as bibliotecas brasileiras ficaram estagnadas no tempo, deixando de ocupar o espaço que as necessidades da sociedade indicavam. Na década de 1930, durante o período do Estado Novo, o Governo negligenciou as bibliotecas como equipamentos de grande relevância para a difusão do conhecimento. Embora houvesse incentivo propagado pelo Estado, na prática, ocorria uma restrição de informações, em que os livros das bibliotecas públicas eram selecionados pelo Governo, resultando em acervos limitados e censurados devido ao regime autoritário. Além disso, o autor cita que a gestão desses espaços era realizada por profissionais desqualificados, despreparados para impulsionar a evolução necessária em paralelo ao desenvolvimento da sociedade, o que seria essencial para transformar as bibliotecas em centros culturais artisticamente multidisciplinares.

Ainda segundo Milanesi (2003), no Brasil, o surgimento dos centros culturais não aconteceu com a mesma motivação que nos países desenvolvidos. O autor expõe que ocorreu o que ele chama de “desenvolvimento reflexo”, onde se copia um modelo internacional apenas como prova de uma modernidade desejada, identificando os centros culturais como uma novidade para o Brasil, quando de fato deveria ser uma evolução natural das bibliotecas existentes. No Brasil as bibliotecas públicas e centros culturais ainda são consideradas entidades distintas, mesmo nas grandes metrópoles.

Além da necessidade de se entender a origem dos centros culturais também é importante compreender sobre seu conceito. Embora não haja um modelo padronizado de centro cultural, a proliferação desse termo nas fachadas dos edifícios levanta questionamentos sobre o que realmente define um centro cultural e suas características. Atualmente, tornou-se um objeto de desejo, especialmente para órgãos públicos, sendo considerado um símbolo de civilidade e um elemento de status (MILANESI,2003).



Figura 1 Centro Cultural Georges Pompidou, França. Fonte: Archdaily



Figura 2 Jardim na cobertura do CCSP. Fonte: CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

O autor também observa que, frequentemente, há uma maior ênfase na aparência do prédio de um centro cultural do que em sua funcionalidade. Isso ocorre porque se busca transmitir uma imagem de uma cidade culta. Essa constatação indica que definir o que é um centro cultural é um desafio, pois está intrinsecamente ligado ao próprio significado de cultura, que é sempre um tema de debate e controvérsia (MILANESI,2003).

No entanto, uma abordagem válida é considerar seu uso e as atividades realizadas dentro dele. Um centro cultural pode ser caracterizado como um espaço especializado de uso múltiplo, oferecendo uma variedade de opções, como consultas e leituras em bibliotecas, realização de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, manifestações, exposições e produção artísticas e outras atividades relacionadas. Esses espaços se tornam acolhedores para diversas formas de expressão, promovendo uma circulação dinâmica da cultura (MILANESI,2003).

De acordo com Neves (2013), os centros culturais são instituições

criadas com o objetivo de produzir, desenvolver e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, sendo considerados locais privilegiados para práticas informacionais que fundamentam ações culturais. São espaços onde a cultura ganha vida através de obras de arte, informações e processos críticos, criativos, provocativos, coletivos e dinâmicos.

Compreende-se que o centro cultural, por sua vez, é um local que busca estabelecer vínculos com a comunidade e os eventos locais, funcionando como um ponto de referência para a cultura, atendendo a diversos grupos sociais e promovendo sua integração. Assim, o centro cultural detém um papel fundamental tanto na descoberta do conhecimento quanto no acesso a atividades relacionadas à informação, discussão e criação.

O propósito de um centro cultural, de acordo com Milanese (2003) e discutido também por Neves (2013), seria a integração de três aspectos principais do trabalho cultural: criação, circulação e preservação. A criação envolve a promoção da produção de bens culturais através de atividades como oficinas, cursos e laboratórios, com foco na formação artística e

educação estética. A circulação busca evitar que as atividades se restrinjam apenas ao entretenimento, incentivando a formação de público e a disseminação dos bens culturais. Por fim, a preservação visa garantir a conservação dos bens culturais e a manutenção da memória coletiva. Esses campos e os verbos mencionados por Milanese (2003), - informar, discutir e criar -, são essenciais para compreender a finalidade e funcionamento de um centro cultural.

O objetivo do centro cultural é reunir um público diversificado, composto por pessoas de diferentes características, e promover ações culturais.

"[...] é um desafio quebrar as barreiras, reunindo letrados e analfabetos, íntegros e desintegrados, ímpolutos e poluídos, operários e patrões. No entanto, como o trabalho cultural não ocorre, unicamente, no campo do provável e do previsível, pode ser colocada como objetivo a integração dos diferentes[...] um espaço que seja a simbiose, o amálgama torturado das relações humanas, parece ser próprio à Cultura e desejável como proposta" (MILANESI, 2003, p. 172)

Tanto a cultura quanto o local onde ela é praticada devem ser pertencentes à sociedade como um todo, garantindo o acesso direto aos conhecimentos divulgados pelo centro cultural, que se baseiam no conceito da informação, criação e discussão. Esses espaços devem ser facilmente acessíveis, permitindo que a população participe das atividades oferecidas de forma descomplicada. Além de fornecer conhecimento e informações sobre a cultura, esses locais também têm a finalidade de proporcionar lazer e promover a integração entre pessoas de diferentes classes sociais.

"[...] a cultura, via patrimônio, arquitetura e políticas culturais passa a ser usada como instrumento para produzir ou reforçar imagens das cidades, tendo em vista incrementar o consumo turístico ou o lazer de seus próprios habitantes [...]" (GONDIM, 2007, p. 86)

A maior parte dos centros culturais está situada em áreas urbanas, em locais estratégicos que visam o desenvolvimento da cidade, trazendo benefícios para os bairros ao redor. Eles desempenham um papel importante

na melhoria de espaços considerados degradados, promovendo uma integração cultural com as comunidades locais. Por isso, é necessário ser levado em consideração ao se projetar novas edificações, a escolha de locais de fácil acesso, levando em conta os aspectos históricos e as características do ambiente circundante, uma vez que "[...] a cultura é feita para ser vista e também para "vender" as visões que ela constitui. Em outras palavras, a cultura passa a ser o "negócio" das cidades" (GONDIM, 2007, p. 87).

Segundo Gondim (2007), a monetização da cultura pode ser benéfica financeiramente para uma cidade, movimentando o turismo e gerando renda, porém existem riscos que são preocupantes, como a gentrificação. Pois à medida que a cultura é transformada num recurso econômico, áreas urbanas anteriormente destinadas à expressão artística autêntica correm o risco de serem modificadas com o foco no consumismo, podendo resultar na expulsão de comunidades locais e na perda do caráter genuíno desses espaços. Por tanto é crucial encontrar um equilíbrio entre promover vitalidade econômica de um local e preservar a autenticidade das expressões culturais e sua diversidade.

2.2. Breve histórico da formação dos espaços de arte e cultura em Fortaleza

Conforme afirma Ponte (1999) em sua obra "Fortaleza Belle Époque", no final do século XIX e início do século XX, Fortaleza passou por um movimento de embelezamento urbano. Com o objetivo no enobrecimento da cidade, foram realizadas reformas e intervenções que visavam embelezar, sanear e disciplinar o espaço urbano e a população.

O autor relata em seu livro sobre o surgimento de instituições de conhecimento e grupos literários em Fortaleza, representando o nascimento de uma elite intelectual na cidade. As reformas foram intensificadas com a chegada da República e buscavam modernizar o Brasil e eliminar o que se chamava de "atraso provincial". Logo foram construídos novos edifícios e espaços públicos, como o Mercado do Ferro (1896) e o Teatro José de Alencar (1910). Medidas de saneamento, vacinação obrigatória e controle social também foram implementadas. O embelezamento da cidade envolveu a remodelação das praças, arborização, iluminação

das ruas e a criação de um Passeio Público (1880). Essas intervenções buscavam criar uma urbanidade civilizada e disciplinada, alinhada às campanhas de higienização e controle social. (PONTE,1999)

Ponte (1999) afirma que nos mesmos períodos, o crescimento comercial impulsionou mudanças significativas em Fortaleza levando à criação de espaços elegantes, como clubes e áreas públicas, destinados a atividades recreativas e esportivas. Essas mudanças cosmopolitas trouxeram novos comportamentos e relações pessoais e públicas, com influências da moda europeia e espetáculos luxuosos, embora tenham sido criticadas por sua ostentação. O aumento populacional da cidade também foi impulsionado pelo crescimento comercial além dos serviços urbanos, industrialização e abolição da escravidão. Segundo Ponte (1999), durante os anos 1880, medidas foram tomadas para disciplinar os setores considerados problemáticos da população, como a criação de escolas primárias e oficinas para detentos, campanhas para regularizar casamentos e a construção de asilos para loucos e mendigos.

Nas palavras de Ponte (1999), durante a oligarquia Accyolina (1896-1912), o coronel Guilherme Rocha, como administrador municipal, contribuiu para o embelezamento da cidade. No início do século XX, as principais praças de Fortaleza passaram por remodelações, com a introdução de jardins, estátuas, chafarizes e pavilhões para eventos públicos. Essas transformações não apenas embelezaram a cidade, mas também facilitaram a circulação e estabeleceram novas regras de convívio social.

A construção do Teatro José de Alencar foi um marco importante para arte, cultura e a afirmação civilizatória da cidade. A oposição política da época também reconheceu sua importância como uma escola de costumes, arte e civilização. Essas mudanças urbanas e sociais transformaram a fisionomia de Fortaleza, mas a unidade formal da arquitetura eclética que caracterizava a cidade foi gradualmente perdida a partir de 1930. (PONTE,1999).

O Teatro São José foi inaugurado em 1914 como uma opção de atração cultural para trabalhadores que não tinham fácil acesso ao luxuoso

Teatro José de Alencar, inaugurado em 1910. Localizado em um terreno desocupado ao lado da Igreja da Prainha, o padre alemão Guilherme Wassen, associado ao movimento dos trabalhadores cristãos, iniciou a sua construção com a colaboração voluntária de operários. Um galpão com cobertura de zinco foi erguido para apresentações de peças teatrais, sessões de cinema, dramas e eventos destinados a arrecadar fundos para a construção. Em 1915, o Teatro São José foi transferido para sua localização atual, que também abrigava a sede do Círculo Operário de Trabalhadores Cristãos de Fortaleza. (SECULTFOR,2018)

A partir desse breve panorama acerca da história da formação dos primeiros espaços de arte e cultura de Fortaleza, percebe-se que a segregação no acesso à cultura é uma realidade que surgiu em meio a uma política higienista desde seus primeiros espaços culturais na cidade.

No início do século XX, apenas uma pequena parcela da população tinha oportunidades de desfrutar de atividades culturais, como frequentar teatros, assistir a espetáculos e ter acesso à produção artística.

Essa desigualdade era um reflexo das condições socioeconômicas, já que os recursos financeiros e o status social determinavam quem poderia participar dessas experiências culturais.

Segundo Libânio (2018), pode-se observar que ao contrário do que era esperado, o crescimento urbano brasileiro resultou no agravamento da pobreza e das desigualdades, acompanhado por violações dos direitos humanos, sociais e civis. No Brasil, esse cenário é marcado pela combinação da exploração econômica e socioespacial com o retrocesso político, pondo em risco os direitos conquistados desde a Constituição de 1988 e intensificando a situação mencionada.

Libânio (2018) retrata que grupos sociais marginalizados enfrentam barreiras ainda nos dias atuais para desfrutar de atividades culturais, como visitar museus, frequentar teatros ou ter acesso à educação artística. No entanto, a autora justifica o quanto a cultura desempenha um papel crucial na superação dessa segregação, pois pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão e transformação social. Ao promover

o acesso equitativo às expressões artísticas e culturais, é possível proporcionar oportunidades mais justas para todos os cidadãos, promover a diversidade e fortalecer a identidade cultural. A cultura pode romper as barreiras sociais, estimular a criatividade, ampliar horizontes e promover um senso de pertencimento e cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. (LIBÂNIO, 2018)

A falta de acesso à cultura em seus primórdios contribuiu para a perpetuação das desigualdades sociais, limitando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e coletivo.

2.3. Cenário Atual dos Centros de Arte e Cultura em Fortaleza

Em Fortaleza atualmente, existem alguns equipamentos culturais de maior destaque na capital como: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Centro Cultural Banco do Nordeste, Caixa Cultural Fortaleza, Complexo Cultural Estação das Artes, Espaço Cultural UNIFOR, Centro Cultural Belchior, Rede Cuca: Cuca Barra, Cuca Mondumbim,

Cuca Jangurussu, Cuca José Walter e Cuca Pici além do Centro Cultural Bom Jardim. entre outros. O que se pode observar no cenário cultural atual, são, em sua grande maioria, espaços voltados à pluralidade artística, à produção de novos trabalhos, à divulgação de eventos e manifestações culturais.

Porém, apesar da existência desses equipamentos culturais citados anteriormente, os mesmos estão concentrados na região do bairro Centro e Praia de Iracema, bairros históricos e com foco voltado para o turismo local. As famílias que moram em bairros distantes têm que percorrer longas distâncias para ver a cidade de Fortaleza que é estampada nas capas de revista, como se não pertencessem a esse lugar.

A existência de uma grande quantidade de equipamentos culturais e artísticos (Figura 03), bem como de bens históricos, nas regiões do Centro, Meireles e Aldeota, revela uma conexão com o IDH - Renda por bairro (Figura 04 e 05). Essas regiões mais privilegiadas economicamente são as que possuem maior concentração de equipamentos culturais, enquanto as favelas e áreas de vul-

nerabilidade social circundam essas regiões, revelando injustiças sociais. Pode-se observar, através da pesquisa Retratos da Fortaleza Jovem, realizada em 2007 pela Prefeitura de Fortaleza, dados que foram levantados a respeito dos hábitos e vivências dos jovens em Fortaleza. A pesquisa apontou que apenas 20% dos entrevistados possuem o hábi-

to de frequentar parques e praças, e praticamente 70% nunca foi ou foi somente uma vez a um teatro ou a uma biblioteca pública. Logo, pode-se levantar um indicativo que aponta para uma possível segregação social ao acesso, utilização e aproveitamento desses espaços públicos e de seus produtos culturais.

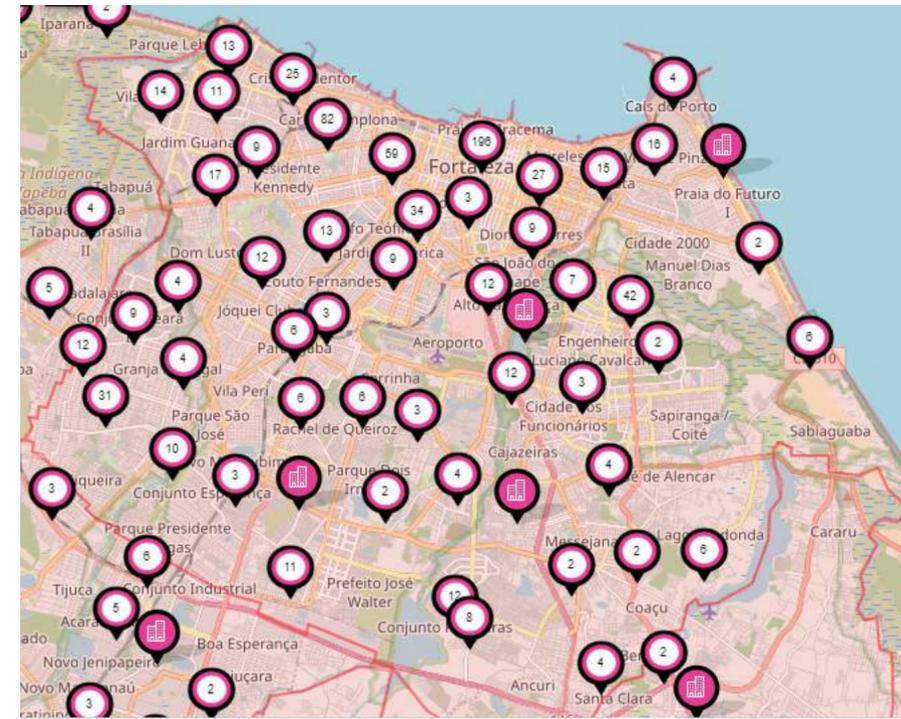


Figura 3 Equipamentos culturais de Fortaleza. Fonte: Mapa Cultural SECULT CE (2022)

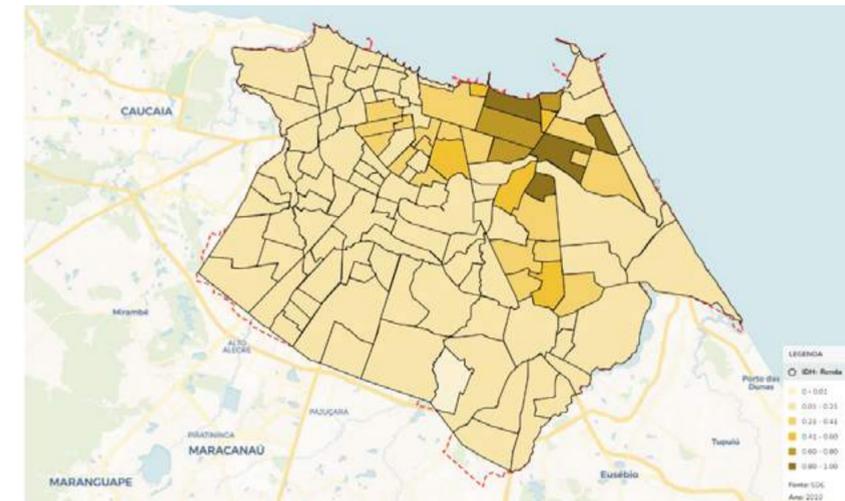


Figura 4 IDH Renda Fortaleza. Fonte: Fortaleza em Mapas

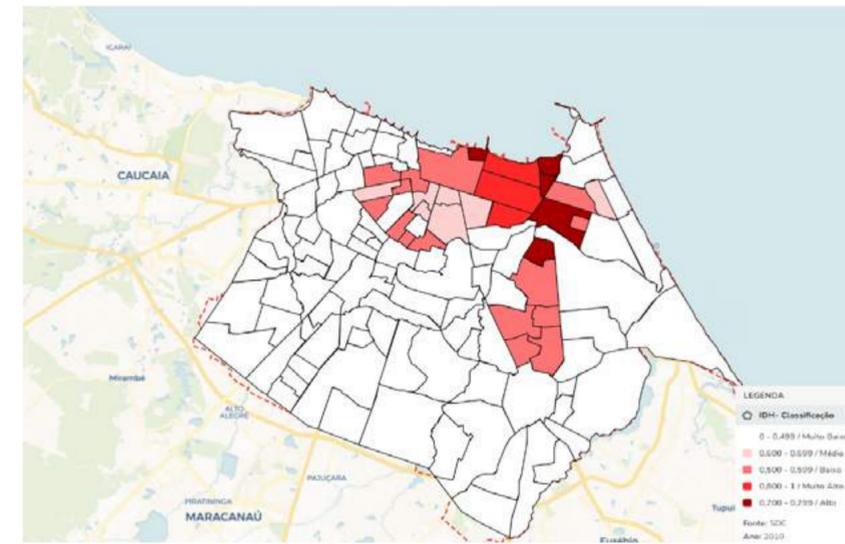


Figura 5 IDH Fortaleza. Fonte: Fortaleza em Mapas

2.3.1. O Centro Cultural e sua relação com a cidade: um olhar sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em Fortaleza

Conforme descreve Farias (2015) em sua obra História do Ceará, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura foi construído em 1998, e se tornou popular entre os habitantes de Fortaleza, principalmente das classes média e alta, e também entre os turistas. O Centro era frequentado especialmente durante eventos gratuitos, oferecendo espaços para sociabilidade, como locais de passeio e encontros. No entanto, segundo afirma Farias (2015), o Dragão do Mar teve pouco impacto no fomento da produção artística local, pois os artistas precisavam pagar para exibir suas produções e frequentar cursos.

A concepção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura como peça fundamental para a inserção do Ceará e sua capital na globalização passou por um processo complexo. Inicialmente, considerou-se a adaptação de estruturas existentes, como o Forte de Nossa Senhora da Assunção e o prédio da família Boris, na Praia

de Iracema. No entanto, optou-se pela construção de um novo edifício. (GONDIM,2007)

Paiva (2019) afirma que apesar da bem sucedida inserção do equipamento cultural nos fluxos turísticos, os objetivos da proposta de intervenção do projeto não foram alcançados, logo que, pontualmente, a construção do Centro Dragão do Mar não foi eficaz para transformação concreta da área, não cumprindo com sua proposta de impulsionar a reabilitação urbana e a proteção do patrimônio histórico-cultural do Centro e da Praia de Iracema. O autor também levanta a possibilidade de que o projeto do Dragão do Mar foi uma estratégia política que visava apenas o crescimento das atividades turísticas e o fortalecimento de uma imagem do governo da época.

Em sua obra, O Dragão do Mar e a Fortaleza Pós-Moderna, Gondim (2007) descreve que aceitação do Centro pela opinião pública não foi imediata e gerou controvérsias e críticas antes mesmo de sua inauguração. No entanto, mesmo com instalações incompletas, o centro cultural começou a atrair um público considerável nos primeiros meses. Após um ano de funcionamento, o local se tornou um

polo de entretenimento, atraindo um grande número de pessoas de todas as idades para filmes, peças teatrais, exposições de arte e shows musicais.

Farias (2015) afirma que a difusão da arte entre os segmentos populares foi limitada, já que vários equipamentos, como cinema e teatro, são pagos. Além disso, o autor discorre sobre a falta de transporte que conecte o Dragão do Mar à periferia, e a grandiosidade do Centro pode intimidar os menos privilegiados.

De acordo com Paiva (2019), o desenho urbano e a arquitetura são de extrema importância para o turismo das cidades, pois possuem papel fundamental na criação de atrativos turísticos, alguns deles mesmo que idealizados em um contexto histórico-social oposto aos dias atuais, ainda se valem como atrativos para o turismo local. Em contrapartida ocorre um estímulo de investimentos motivados pelo turismo para construção desses novos atrativos turísticos, os quais o autor nomeia como ícones urbanos e arquitetônicos todos esses artefatos que representam uma síntese de um conjunto de forças sociais, culturais, políticas e econômicas. (PAIVA, 2019).

Ainda segundo Paiva (2019), a produção e o consumo simbólico da imagem da cidade, de seus atrativos e espaços turísticos acontece por trás de uma intenção de promover o turismo através de propostas de requalificação e intervenção urbana onde estaria inserida a estratégia de ícones. Um forte exemplo utilizado pelo autor na cidade de Fortaleza é o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.



Figura 6. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura Fonte: SECULT CE

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura como aponta Paiva (2019), pode ser considerado como o exemplo mais relevante no âmbito de intervenções no espaço urbano com intuito da promoção da imagem turística de Fortaleza, segundo o autor, a motivação para a implantação do equipamento inicialmente ocorreu a partir da proposta de renovação da área de intervenção e também do bairro Centro que está adjacente à Praia de Iracema. Porém, uma década

depois da sua inauguração foi possível identificar grandes mudanças em seu entorno ocasionadas por uma valorização imobiliária da região que ocasionou um processo conhecido por gentrificação, onde esse enobrecimento imobiliário eleva as taxas dos aluguéis, o que, nas palavras de Paiva (2019), foi responsável pela expulsão gradativa das atividades que ali ocorriam, em especial dos ateliês de artistas locais.

De acordo com Gondim (2007), durante o chamado “Governo das Mudanças” no Ceará, havia expectativas de mudança e desenvolvimento na área cultural. Porém, ocorriam interferências políticas clientelistas, prejudicando a gestão cultural. A proposta de criar um centro cultural como âncora de um corredor cultural não foi implementada, mas serviu como base para futuras estratégias. Foi apresentado um plano de ação cultural, enfatizando a importância de investir em recursos humanos e criar uma “indústria cultural” para inserir o Ceará na economia globalizada. O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) foi considerado parte dessa nova visão de desenvolvimento, valorizando a capacidade mental como vantagem competitiva. (GONDIM,2007)

Com sua arquitetura híbrida, o Centro Dragão do Mar cria um espaço caracterizado pela fluidez, onde as fronteiras entre o edifício e a rua não são rigidamente definidas, assim como não há uma separação clara entre atividades dentro e fora do local. Além de reformar as fachadas dos edifícios ao redor, o Dragão do Mar desencadeou um processo de transformação das áreas circundantes, com atividades recreativas, artísticas e culturais gradualmente ocupando os antigos casarões. (GONDIM,2007)

“Enfim, o que se observa nestas proposições é que o contexto histórico-social local é tão vulnerável, visível nas contradições do processo de urbanização de Fortaleza e refletido na forma de ocupação da sua orla, que a construção destes ícones urbanos e arquitetônicos constitui “ideias fora do lugar”. Se há impasses e falácias na construção destes ícones em lugares onde as contradições sociais são menos acentuadas, o que se dirá onde a realidade alcança altos níveis de desigualdade e segregação socioespacial” (PAIVA, 2019, p.16).

Gondim (2007) afirma que a ideia de considerar a cultura como um negócio na construção de centros culturais tem se tornado cada vez mais presente nas estratégias de desenvolvimento cultural. Essa abordagem reconhece o potencial econômico da cultura e busca aproveitá-lo de maneira sustentável. Ao conceber centros culturais como empreendimentos, é possível atrair investimentos, fomentar o turismo, gerar empregos e impulsionar a economia local; esse era um objetivo do Plano de Ação que incluía a construção do CDMAC. Essa perspectiva considera a cultura não apenas como uma expressão artística, mas também como um setor produtivo que contribui para o crescimento econômico.

Nesse contexto, a criação de centros culturais visa não apenas fornecer espaços para atividades artísticas e culturais, mas também promover a formação de uma indústria cultural sólida. Esses centros podem abrigar teatros, galerias de arte, salas de exposição, espaços para apresentações musicais, cinemas, bibliotecas, entre outros.

É importante equilibrar essa abordagem com a preservação da diversidade cultural e o acesso democrático à cultura. Os centros culturais devem buscar o equilíbrio entre a viabilidade econômica e a promoção de uma programação cultural diversificada, que abranja tanto expressões artísticas populares quanto obras de vanguarda. A cultura como negócio não deve comprometer a autenticidade e a relevância cultural, mas promover uma base sustentável para o desenvolvimento cultural de uma região.

É essencial observar como a implantação do projeto irá impactar na conformidade urbana já existente e como isso pode afetar a vida das pessoas que já ocupam esse espaço, os estudos de viabilidade e as diretrizes da proposta de um equipamento dessa relevância precisam ser bem analisadas antes de seguir para fora do papel, conforme se pode observar o exemplo dado por Paiva (2019), onde os artistas locais da Praia de Iracema precisaram deixar seus espaços de trabalho por consequência dos impactos causados pelo equipamento construído.

Em suma, considerar a cultura como negócio na construção de centros culturais busca aproveitar o potencial econômico da cultura, gerando impacto positivo na economia local. Essa abordagem exige uma gestão eficiente, parcerias estratégicas e o equilíbrio entre a viabilidade econômica e a diversidade cultural.

2.4. Arquitetura Bioclimática

Segundo Corbella e Corner (2011), a Arquitetura Bioclimática tem como objetivo principal proporcionar o conforto térmico, acústico e visual para seus usuários através da adequação das edificações as variáveis climáticas em que estão inseridas. Por esse motivo os autores defendem importância de arquitetos conhecerem o entorno climático imediato das áreas de intervenção e o comportamento térmico, acústicos e lumínico dos materiais construtivos para que se possa projetar edificações mais eficientes.

Projetos de arquitetura que apresentem soluções para lidar com as condições ambientais locais, envolvendo temperatura do ar, temperatura superficial, umidade, radiação solar, ventos, ruído e, ainda, qualidade do ar, aliadas a um bom aproveitamento da luz natural, estão contribuindo para a realização de uma arquitetura de menor impacto ambiental, no que tange à questão da energia (DUARTE e GONÇALVES, 2006, p.56).



Figura 7 Fonte: Roteiro para Construir no Nordeste (1976)

Segundo Piassini (2015), a arquitetura bioclimática apresenta essa denominação devido ao papel importante que arquitetura teve ao longo do tempo para o conforto térmico e eficiência energética das edificações. Em sua tese afirma que devido a necessidade de velocidade e questões de custos construtivos, os conceitos da arquitetura bioclimática por vezes são esquecidos em algumas obras e isso acaba por

ocasionar diversos problemas relacionados ao conforto dos espaços.

A arquitetura bioclimática tem suas bases fundamentadas em princípios históricos. Portanto, é essencial, mesmo que de forma sucinta, compreender um pouco sobre as técnicas construtivas utilizadas no passado e como nossos antepassados lidavam com as condições climáticas. De acordo com Corbella e



Figura 8 Casa Trancoso / Estúdio OR+K + TODOS Arquitetura. Fonte: Archdaily

Corner (2011), no passado, a arquitetura desempenhava o papel crucial de fornecer “abrigo climático” para as comunidades que viviam em regiões frias. Para essas pessoas, a capacidade de se proteger do inverno rigoroso era uma questão de sobrevivência. Dessa forma, os primeiros construtores da arquitetura vernacular reconheciam a importância do clima ao projetar suas construções. A arquitetura vernacular fazia uso dos recursos naturais disponíveis, como a energia solar, para aquecer os edifícios ou a água. Em todos os climas, a arquitetura vernacular sempre utilizava os recursos disponíveis para criar soluções construtivas adaptadas às necessidades específicas de cada região.

A trajetória da arquitetura bioclimática no Brasil nos mostra como as tradições construtivas europeias influenciaram e moldaram as formas de se projetar em inadequação com o clima tropical. Na concepção de Holanda (1976, p.9), a incorporação do pensamento arquitetônico europeu sem levar em consideração o contexto do climático tropical, foi prejudicial para o conforto ambiental dos edifícios e sua adequação aos extremos climáticos tropicais.

O autor afirma, também, que após a ruptura da tradição de construção luso-brasileira, não foram desenvolvidas técnicas próprias para se projetar e construir levando em consideração o desempenho da edificação.

De acordo com Corbella e Corner (2011), durante arquitetura do período colonial do Brasil, os colonos e imigrantes tentaram harmonizar e adaptar as construções das casas-grandes, sobrados e mocambos ao clima local através de telhados prolongados e varandas alpendradas profundas em busca de sombreamento. Entretanto, Corbella e Corner (2011) relatam que essa preocupação pela adaptação da arquitetura ao clima perdurou nas edificações até o início do século XX e depois foi se perdendo com o fácil acesso de energias abundantes e de baixo custo, gerando uma dependência da energia elétrica para climatização interior com ar-condicionado e a iluminação artificial.

A arquitetura modernista brasileira, segundo Duarte e Gonçalves (2006), especialmente no período de 1930 a 1960, apresentava características bioclimáticas distintas. En-

tre essas características, destacam-se o uso de quebra-sóis e cobogós, que eram amplamente adotados por arquitetos da época. Esses elementos arquitetônicos desempenhavam um papel importante na proteção contra a radiação solar direta e permitiam a ventilação adequada dos espaços, contribuindo para o conforto térmico nas edificações.

Além disso, Corbella e Corner (2011) também argumentam que a influência significativa da arquitetura internacional levou à disseminação da noção de que qualquer projeto arquitetônico poderia ser concebido sem levar em conta as condições climáticas locais, fortalecendo a ideia de negligência em relação ao consumo de energia e ao impacto ambiental, além da dependência excessiva de aspectos culturais e tecnologias importadas.

Logo, conforme abordado anteriormente, é importante considerar o contexto climático, o comportamento dos materiais construtivos e aproveitar os recursos naturais disponíveis para proporcionar o conforto ambiental necessário para os usuários. Embora ao longo da história da arquitetura brasileira tenha

demonstrado abordagens conscientes em relação ao clima, a influência da arquitetura internacional e sua visão de padronização, levou à negligência das condições climáticas locais. Portanto é fundamental resgatar e ressaltar os princípios da arquitetura bioclimática para projetos sustentáveis que priorizem o conforto dos usuários e reduzam o impacto ambiental.

Armando de Holanda (1976), em sua obra “Roteiro para Construir no Nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados”, desenvolveu nove pontos para projetar e construir edifícios que priorizam o desempenho em ambientes tropicais, levando em consideração a presença da natureza, a luz e o clima, aprimorando o conforto ambiental e traduzindo parte da identidade local para arquitetura.

Holanda (1976) aborda em sua obra os seguintes tópicos: “Criar uma sombra, Recuar as paredes, vazar os muros, Proteger as janelas, Abrir as portas, Continuar os espaços, Construir com pouco, Conviver coma natureza, Construir frondoso”. Os conceitos apresentados pelo autor serão utilizados para nortear

a elaboração do presente trabalho, filtrando as estratégias que melhor se adequem ao entorno climático imediato do sítio do anteprojeto a ser desenvolvido.

2.4.1. Diretrizes para uma Arquitetura Bioclimática no Nordeste

2.4.1.1 Sombreamento

O sombreamento das fachadas, de acordo com Holanda (1976), é uma estratégia que pode ser empregada para proporcionar maior conforto térmico e visual em edificações. A disposição dos elementos da cobertura (Figura 8) pode favorecer uma melhor ventilação por meio de colchões de ar renovado ou aberturas zenitais protegidas, como claraboias, lanternins ou chaminés. Alguns exemplos da aplicação dessa estratégia de sombreamento são trazidos na obra de Holanda (1976).

Segundo Holanda (1976), para permitir a circulação da brisa, é necessário não apenas desobstruir o espaço interno, mas também garantir que as aberturas de exaustão sejam maiores ou pelo menos iguais às aberturas de admissão. Isso cria um equilí-

brio na entrada e saída de ar, favorecendo a ventilação natural e a circulação da brisa dentro da edificação.

Holanda (1976) cita que o uso de pé direito alto aumenta o volume de ar nos ambientes, contribuindo para um isolamento térmico mais eficiente. Por outro lado, a escolha inadequada de materiais para a cobertura, como alumínio e amianto, pode prejudicar a ventilação adequada da edificação devido à presença de um número reduzido de juntas, comprometendo assim o isolamento térmico eficaz.

Portanto, ao longo do desenvolvimento do anteprojeto proposto nesse trabalho, serão adotadas soluções arquitetônicas alinhadas aos conceitos trazidos como referência, amplos pés direitos e aberturas

2.4.1.2 Recuo das paredes

Recuar as vedações verticais da edificação sob o sombreamento da longa projeção das cobertas é uma das estratégias que Holanda (1976) apresenta no seu livro “Roteiro para Construir no Nordeste”. Segundo descreve o autor, quando as alvenarias são posicionadas mais recua-

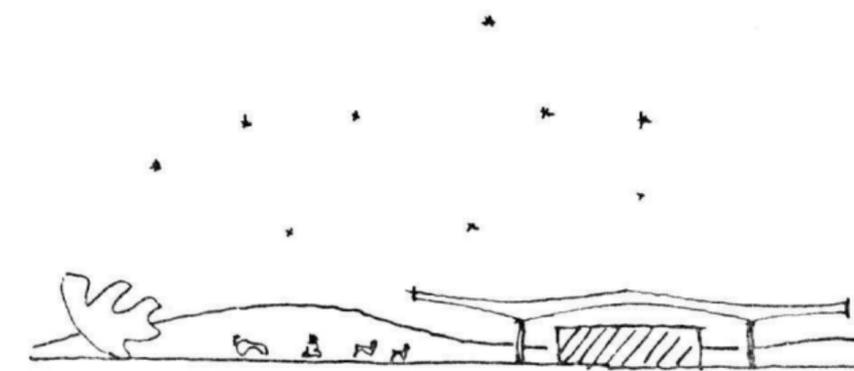


Figura 9 Fonte: Roteiro para Construir no Nordeste (1976)

das da linha do beiral, obtém-se uma maior proteção contra a radiação solar, a chuva e umidade e, por fim, criam-se áreas externas agradáveis como varandas, terraços, jardins sombreados e alpendres no entorno da edificação, permitindo uma conexão com meio externo, (HOLANDA,1976).

Armando de Holanda (1976) faz uma crítica ao que chama de arquitetura moderna que segundo ele, foi responsável por interromper a evolu-

ção das edificações que cada vez mais incorporavam as varandas e terraços ao redor das edificações, e passou-se a esconder a cobertura com platibandas em busca de volumes puros e em consequência expôs-se todas essas fachadas planas ao sol, desprotegidas.

A Sede do escritório Lins Arquitetos Associados representa um exemplo aplicado na prática dessa estratégia, pois segundo descrição enviada

para o portal Archdaily (2021) a edificação apresenta fachada sombreada e aberta, juntamente com uma cobertura com suas águas inclinadas num formato de borboleta (Figura 10), que está separada do prédio principal. Essa disposição cria um espaço abaixo da cobertura que funciona como uma varanda agradável, com suas alvenarias recuadas que alcançam proteção contra as intempéries do clima do Cariri contribuindo para o conforto térmico no interior do edifício.

A adoção dessa estratégia da arquitetura bioclimática no presente trabalho permitirá a criação de áreas abertas, ventiladas e sombreadas que além de desempenhar um papel de filtrar a luz antes de chegar aos ambientes internos, proporcionará também espaços de convivência e socialização confortáveis para o dia ou para a noite, integrado com meio externo natural ou urbano.



Figura 10 Sede do escritório Lins Arquitetos Associados / Lins Arquitetos Associados. Fonte: Archdaily

2.4.1.3 Elementos vazados

Os elementos vazados na forma de panos combinados com as alvenarias compactas representam mais uma estratégia mencionada por Holanda (1976), com função de filtrar a insolação, mas ao mesmo tempo permitir que a ventilação penetre na edificação. O autor defende que a utilização des-

ses elementos vazados também é uma oportunidade de se aproveitar ao máximo as múltiplas possibilidades construtivas e estéticas do elemento vazado. O cobogó, frequentemente encontrado em construções do Nordeste, é um elemento simples, leve, resistente, econômico e que não requer muita manutenção.

O cobogó pode assumir diversas configurações, desde padrões delicados até relevos mais marcados com alto grau de padronização, segundo Holanda (1976). Com o avanço da produção industrial, esse elemento se tornou um componente preparado para a produção em larga escala.

Logo segundo Holanda (1976), a

relação entre cheios e vazios deve ser explorada, levando em consideração a orientação dos locais onde serão utilizados esses elementos vazados, assim como os níveis de iluminação e ventilação desejados. No clima tropical do nordeste brasileiro, a incidência generosa da luz solar é uma característica marcante. Os elementos vazados presentes nas constru-

ções criam jogos de sombras nos pisos e paredes, transformando todo o ambiente tanto para aqueles que o observam do exterior quanto do interior.

Dessa forma, essa estratégia bioclimática foi utilizada como guia para a elaboração do anteprojeto de arquitetura do presente trabalho, visando a valorização do co-

bogó como um elemento construtivo e expressivo da arquitetura nordestina, tirando partido desse elemento ao máximo dentro dos parâmetros estéticos e funcionais.

2.4.1.4 Proteção das aberturas

A proteção das aberturas externas é uma diretriz fundamental da arqui-

tetura bioclimática, conforme abordado por Armando de Holanda em sua obra “Roteiro para Construir no Nordeste”. O autor ressalta a importância de estudar a insolação das fachadas e compreender a trajetória solar na área onde a edificação será construída. Isso permite projetar proteções eficientes, como projeções e quebra-sóis, que possam abrigar e sombrear as aberturas externas,

permitindo a renovação de ar com estas abertas sem comprometer o conforto térmico do interior, mesmo durante o período de chuvas.

Conforme Holanda (1976) afirma, a proteção das aberturas externas é essencial nas zonas de clima tropical para criar ambientes agradáveis e reduzir o consumo de energia com refrigeração e iluminação artificial. O

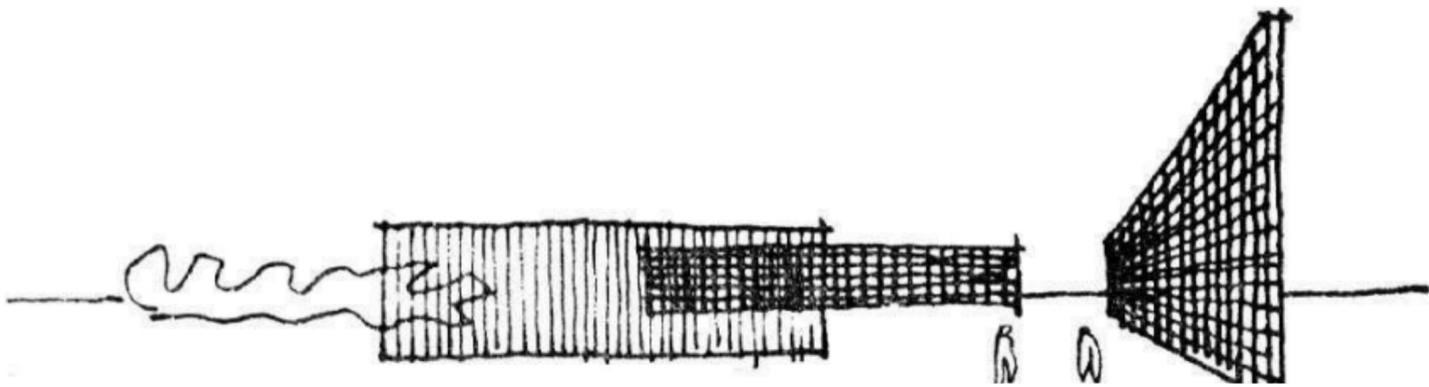


Figura 11. Fonte: Roteiro para Construir no Nordeste (1976)



Figura 12. Casa Cobogó / Allouchie Arquitetos. Fonte: Archdaily

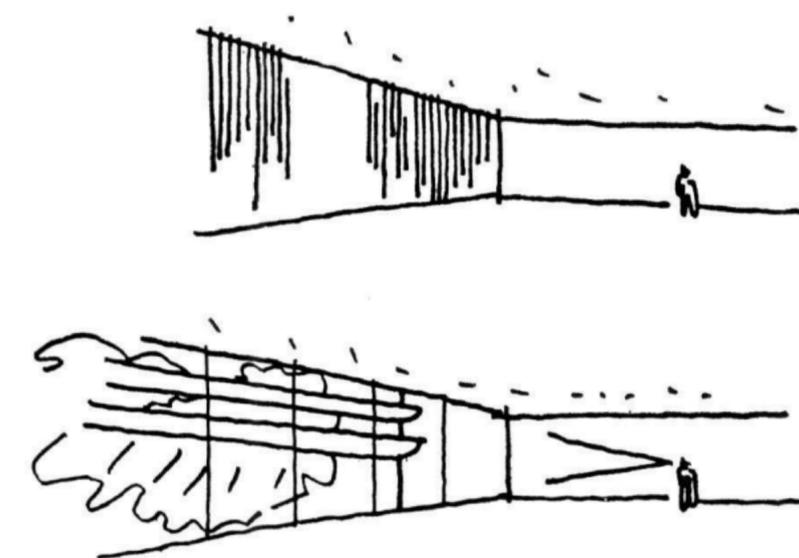


Figura 13. Fonte: Roteiro para Construir no Nordeste (1976)



Figura 14. Residência C / Lins Arquitetos Associado. Fonte: Archdaily

autor cita que além de proporcionar conforto térmico, essas proteções também trazem vantagens econômicas significativas. Holanda (1976) comparou o custo de instalação dessas proteções com os custos operacionais do edifício ao longo de sua vida útil, e confirma que o retorno financeiro é positivo a longo prazo. Logo, isso destaca a importância de considerar as proteções das aberturas externas como um investimento inteligente para o desempenho energético e econômico do edifício.

A estratégia de proteger as aberturas não é suficiente para garantir o conforto térmico das fachadas que recebem maior insolação, pois os materiais utilizados na fachada irão influenciar nessas decisões projetuais. Por isso, para Holanda (1976), também é importante evitar fachadas envidraçadas desprotegidas, onde o interior fica exposto ao sol sem nenhuma proteção.

Nessas condições, os objetos e móveis internos podem desbotar facilmente, e a privacidade pode ser comprometida, levando as pessoas a manterem as cortinas sempre fechadas para se isolarem do ambiente externo.

Por isso é importante no presente trabalho considerar soluções de proteção adequadas para o equipamento que será projetado, como o uso de quebra-sóis, cortinas, persianas ou vidros com tratamentos especiais para controlar a entrada de luz e calor, garantindo ao mesmo tempo conforto visual e térmico dentro do espaço.

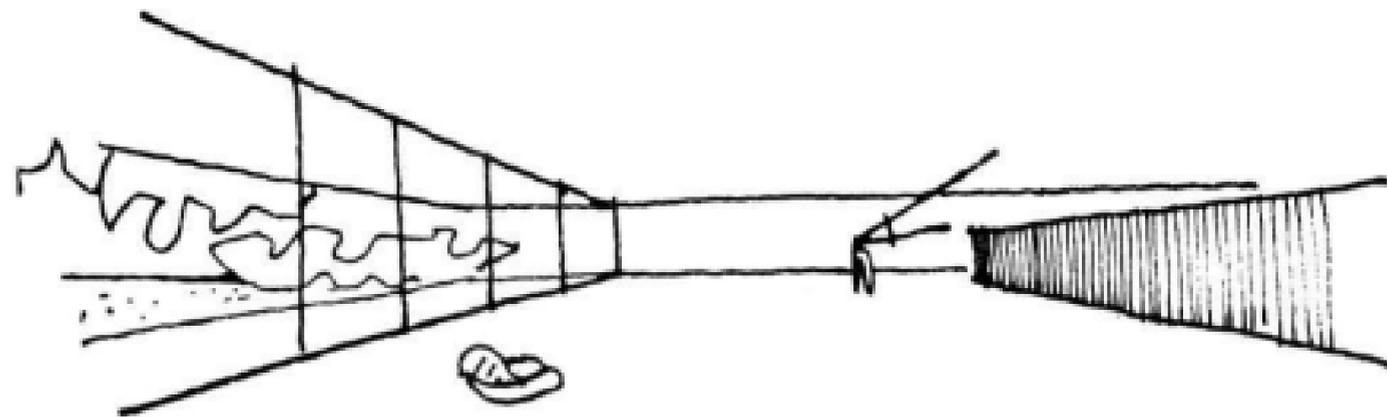


Figura 15. Fonte: Roteiro para Construir no Nordeste (1976)

2.3.1.5 Continuidade dos espaços

Como última diretriz a ser utilizada como referência conceitual da arquitetura bioclimática para elaboração do presente trabalho, em concordância com o autor Armando de Holanda, a estratégia escolhida foi: “Continuar Espaços”, que significa projetar espaços com maior continuidade e fluidez, separando apenas os ambientes onde as divisórias são necessárias para garantir a privacidade ou a eficiência da atividade que será realizada no espaço (Figura 15). As vantagens dessa estratégia é permitir que o ar circule

livremente e possa permear toda a edificação.

Holanda (1976) explana que os ambientes podem ser diferenciados de várias maneiras, seja por meio de diferenças de níveis, uso de elementos vazados, paredes de meia altura, tratamentos distintos das superfícies, variação de intensidade luminosa ou aplicação de cores.

Portanto compreende-se que é importante encontrar um equilíbrio entre a privacidade desejada e a criação de espaços fluidos e integrados, promovendo uma sensação de amplitude e fluidez dentro dos ambientes.



Figura 16. Casa Porto das Baleias / Sidney Quintela Architecture + Urban Planning. Fonte: Archdaily

3. REFERENCIAL PROJETUAL

A escolha dos projetos de referência, selecionados para auxiliar o desenvolvimento do centro artístico proposto nesse trabalho, se norteia através das volumetrias, materialidades, programas de necessidade e soluções arquitetônicas que levam em consideração os aspectos centrais e conceitos abordados nos capítulos anteriores.

PRAÇA DAS ARTES

O projeto da Praça das Artes (Figura 17) de autoria dos escritórios Brasil Arquitetura e Marcos Cartum Arquitetos Associados. Localizado no Vale do Anhangabaú no centro de São Paulo, representa uma forte referência para esse trabalho tanto sobre os aspectos conceituais e funcionais quanto sobre sua volumetria e materialidade a serem seguidos como base referencial.

O objetivo do projeto era criação de um espaço onde músicos e bailarinos do Teatro Municipal de São Paulo pudessem estudar, ensaiar e se apresentar. A necessi-

dade desse equipamento cultural e educacional surge diante da problemática de outro equipamento, a carência de um espaço dedicado aos ensaios do Teatro Municipal, que se localiza próximo ao local do projeto, e por esse motivo os artistas acabavam ocupando espaços mais afastados do teatro para realizar seus ensaios, como viadutos, galerias e ruas.

A implantação do equipamento foi um desafio para seus arquitetos, diante das limitações do terreno, das áreas degradadas no entorno e de um programa de necessidades composto diversos espaços, contudo também se tornou um dos pontos fortes do seu partido pelas soluções adotadas. Além disso, a proposta foi uma estratégia de requalificação dessa área central de

São Paulo induzida através do projeto da Praça das Artes que apresenta funções inerentes de caráter público, convivência e vida urbana.

É interessante observar como a edificação se caixia no centro da cidade, abraçando e conectando o seu entorno, sem ocultar ou ser apagada pelas outras edificações, coexistindo de forma harmônica com os prédios históricos ao redor.



Figura 17: Fachada principal Praça das Artes, Fonte: Archdaily



Figura 18 Vão livre Praça das Artes, fonte: Archdaily

Mais do que uma extensão para as atividades do Teatro Municipal, a Praça das Artes é um espaço cultural criado para receber música, dança, teatro, exposições e manifestações contemporâneas das expressões artísticas. (Complexo Teatro Municipal, 2023)

Uma das soluções adotadas no projeto foi criação de um extenso vão que atravessa a edificação e interliga três ruas no seu entorno e permitindo que a população possa se loco-

ver através desse elemento e tenha a oportunidade de se conectar com um espaço voltado para arte e que também representa um refúgio no meio ao caos do Vale do Anhangabaú (Figura 18).

Os espaços da Praça das Artes estão distribuídos em três blocos principais: o prédio dos Corpos Artísticos, o prédio das Escolas e a sala de Concertos (Figura 21). Além dos blocos principais o equipamento ainda integra as sedes da Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Balé da Cidade, Coral Lírico, Coral Paulistano e do Quarteto de Cordas, além de abrigar as Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do Teatro e o Centro de Documentação Artística, restaurantes, um estacionamento subterrâneo e áreas de convivência.

Um trabalho de restauro da sede do Antigo Conservatório Dramático e Musical foi feito em conjunto com o projeto da Praça das Artes e após concluída e reabilitada, essa edificação histórica foi vinculada ao complexo cultural/educacional junto as Escolas e Corpos Artísticos o Teatro Municipal, onde se destaca uma rara sala de recitais recuperada.

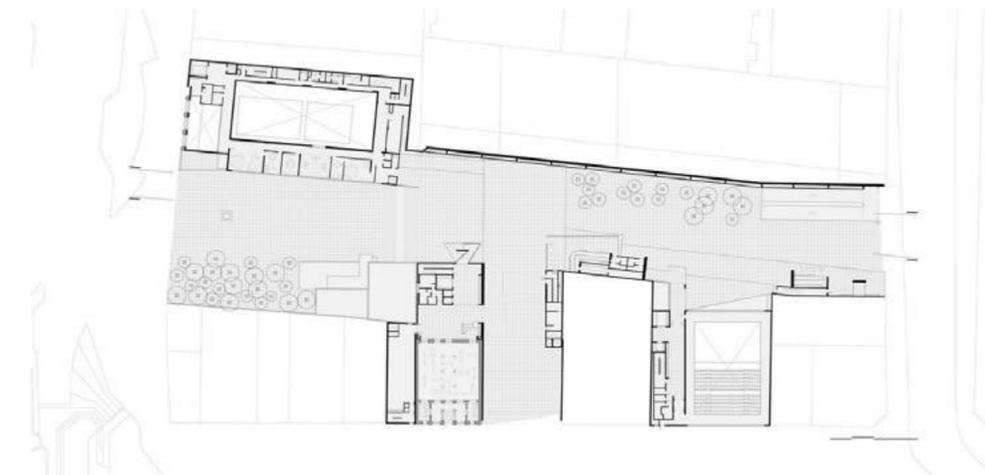


Figura 19 Planta pavimento térreo / Praça das Artes. Fonte: Archdaily

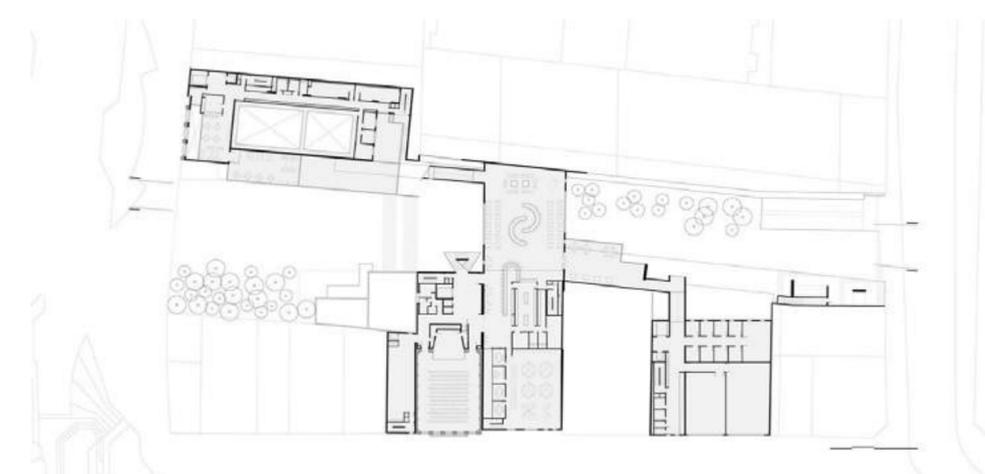


Figura 20 Planta Primeiro Pavimento/ Praça das Arte

As suas janelas em vidro de tamanhos variados, dispostas fora de ritmo, para que de longe fossem vistas como se parecessem vários prédios juntos, agregam personalidade a obra (Figura 21). O vidro também se destaca na cobertura da escadaria externa e em conjunto com a madeira e acabamentos em materiais coloridos traduzem a atmosfera artística do local.

Em suma, a volumetria, plasticidade e a materialidade do projeto da Praça das Artes é onde consiste na referência aqui buscada para esse trabalho.

O concreto bruto aparente é o elemento de destaque para o projeto, onde se estabelece um diálogo entre seus blocos com a vizinhança. Com a necessidade de pouca manutenção, o material possibilita a criação de grandes vãos além de também apresentar um apelo estético que propositalmente faz com que o equipamento se mimetize com o entorno existente. Entretanto um único bloco está em concreto pigmentado na tonalidade cobre para destoar e simbolizar uma nova arquitetura. (Figura 22).



Figura 21 Fachada Oeste com detalhe das esquadrias e acesso subsolo fonte: Archdaily 34



Figura 22 Bloco de concreto pigmentado em contraste com o restante da edificação fonte: Archdaily

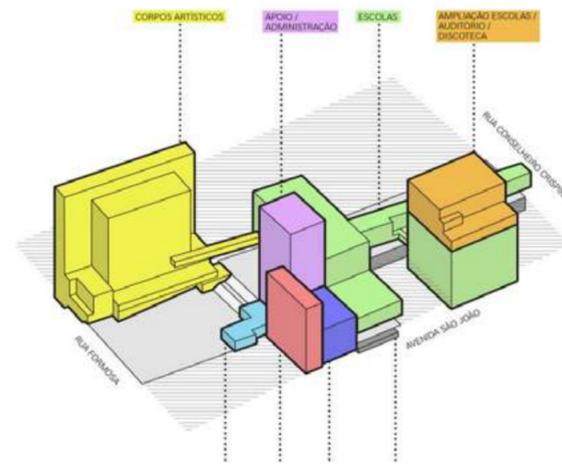


Figura 23 Esquema volumétrico da edificação fonte: Archdaily

CENTRO CULTURAL PORTO SEGURO

O projeto do Centro Cultural Porto Seguro (Figura 24) é de autoria do escritório São Paulo Arquitetura, Miguel Muralha e Yuri Vidal. Localizado em São Paulo no bairro Campos Elíseos, região central da cidade que durante anos representou uma área nobre da capital paulistana, porém atualmente enfrenta um sério problema social de abandono de seus casarões e intenso consumo de drogas nas ruas locais, ficando conhecida como “Cracolândia” segundo descrição dos autores do projeto.

Segundo descrição dos autores



Figura 24 Vista da fachada principal e seu acesso fonte: Archdaily

do projeto, o centro cultural apresenta uma arquitetura que visa a requalificação e transformação dessa área, propondo uma melhora no cenário urbano local através desse equipamento cultural.

Concebido para ser local de desenvolvimento e apresentação das mais variadas expressões artísticas contemporâneas, o espaço tem como objetivo abrigar: exposições, ateliês, cursos, workshops, simpósios, feiras, festas e festivais. Portanto, a diversidade da espacialidade dos espaços internos foi pensada para conferir grande flexibilidade de uso, o que possibilita, assim, diversos arranjos de curadoria e escalas de exposições. (ARCHDAILY,2020)

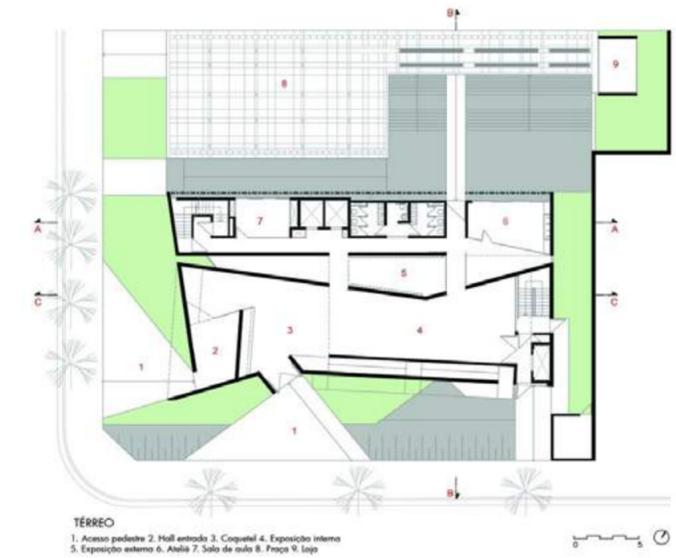


Figura 25 Planta Pavimento Térreo fonte: Archdaily

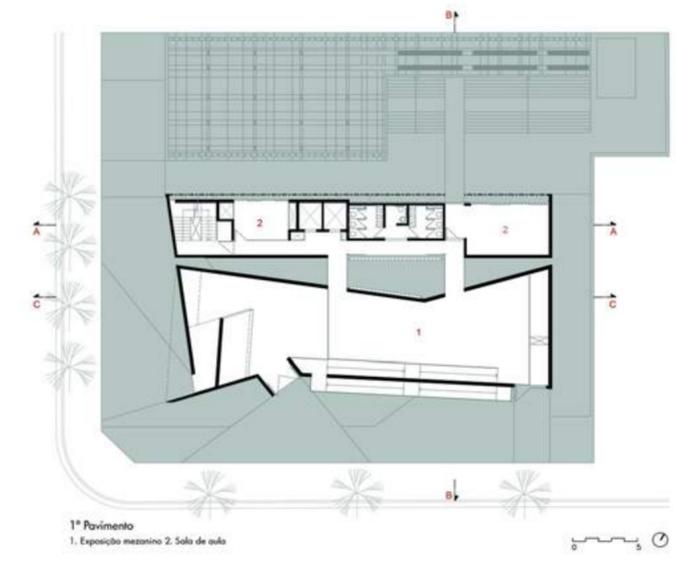


Figura 26 Planta Primeiro Pavimento. Fonte: Archdaily

De acordo com os arquitetos, o equipamento foi idealizado para ser um espaço plural voltado para o aprendizado e exposição artística na busca de enriquecer a experiência do usuário. O seu programa de necessidades está organizado em dois núcleos: áreas de apoio (administração, curadoria, salas de aula e sanitários) e áreas de exposição interna, externa e mezanino.

O centro cultural apresenta volumetria de formas puras envolvidas por fachadas plasticamente trabalhadas em elementos que caracterizam e indicam as funções internas de cada volume. O bloco de exposições, por onde se tem o acesso principal da edificação, apresenta um volume formado por dobras de concreto em um efeito multidimensional em contraste com as formas puras, que indicam as direções aos seus visitantes e suas formas brincam com o efeito de luz e sombra que permeia a área de exposição por aberturas zenitais.

Duas passarelas interligam ambos os blocos por cima de uma área de exposição externa que

separa os dois edifícios, os acessos acontecem tanto pelo térreo como pelo primeiro pavimento. O bloco de apoio técnico, apresenta uma forma ortogonal e seus elementos de fachada são compostos por ripas de madeira treliçada sobreposta a vedação de concreto e vidro como uma segunda pele, permitindo a entrada de luz natural segundo os autores do projeto. A edificação ainda conta um subsolo com estacionamento e área técnica.

O aspecto projetual definido como referência por meio desse projeto está especialmente relacionado ao seu conceito funcional e seu programa de necessidades que é composto por áreas de apoio (administração, curadoria, salas de aula e sanitários) e espaços expositivos. A forma como os setores foram agrupados em blocos e pavimentos e como também seus ambientes internos e externos foram dispostos de forma a se conectarem entre si de forma fluida por toda volumetria de seus blocos foi o ponto forte de estudo para esse trabalho.

ACADEMIA ESCOLA UNILEÃO

De autoria do escritório Lins Arquitetos e Associados, o projeto da Academia Escola Unileão realizado em 2018, situado em Juazeiro do Norte, na região sul do Ceará, se destaca pelas estratégias de conforto ambiental trabalhadas através da ventilação e iluminação natural alinhadas as características do clima semiárido local.

A academia foi projetada com o objetivo de oferecer suporte ao Curso de Educação Física do Centro Universitário Unileão, atendendo

tanto aos alunos como aos funcionários. O projeto foi concebido em cinco módulos circulares, nos quais foram distribuídos os diferentes espaços necessários. Estes incluem recepção e cantina, áreas destinadas a atividades aeróbicas, sala de musculação, espaços para alongamento e abdominais, danças e lutas, além de vestiários e salas técnicas e administrativas. A estrutura foi planejada para atender às demandas específicas de um ambiente acadêmico voltado para a prática de exercícios físicos e proporcionar um ambiente adequado e funcional para os usuários.



Figura 27 Vista aérea da Academia Unileão Fonte: Archdaily

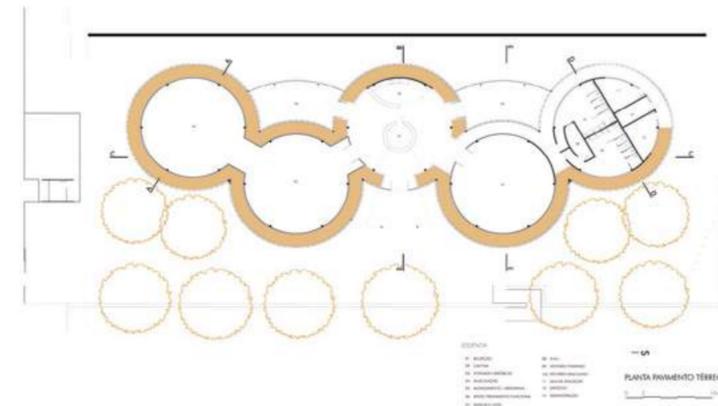


Figura 28 Planta baixa e programa de necessidades. Fonte: Archdaily

O conjunto é formado por cinco círculos de raio 7,80 metros, sendo 6,00 metros de área útil e 1,80 metros de jardins. Cada círculo funciona como uma célula de setorização das atividades na qual temos duas destinadas às práticas de musculação, uma para a recepção e cantina, uma para a prática de atividades aeróbicas e a última para áreas de serviço e administração como banheiros, depósitos, coordenação e sala de avaliação. (ARCHDAILY,2022)

A implantação da edificação foi direcionada no sentido Leste-Oeste em um terreno com área plana já existente, isso significou, segundo descrição dos arquitetos, uma maior incidência solar todos os dias

do ano em suas fachadas. Por conta desse aspecto juntamente com o clima semiárido nordestino, foi necessário adotar estratégias de conforto térmico ambiental para redução de temperatura dentro da edificação. (ARCHDAILY,2022)

A Academia Unileão adotou técnicas de conforto térmico recomendadas por Holanda (1976). O recuo das paredes, a utilização de duas camadas de construção (vidro e tijolos cerâmicos) e a presença de espaços de circulação com vegetação contribuem para reduzir o impacto dos raios solares e criar um ambiente mais confortável. Elementos semelhantes a marquises foram utilizados para proteção adicional contra o sol. Essas estratégias visam garantir o conforto térmico dentro da academia.

Segundo o escritório Lins Arquitetos (2022), o projeto busca maximizar o conforto ambiental por meio de estratégias como filtragem da luz solar, ventilação natural e uso de materiais e vegetação adequadas ao clima da região. A cobertura é feita com telhas termoacústicas para proteger o interior do calor excessivo. O edifício apresenta um caráter fabril em seu interior, com instalações aparentes e piso industrial, mas ao mesmo tempo busca estimular os sentidos através de materiais, luz e vegetação.

O presente trabalho utilizou como referência os conceitos bioclimáticos adotados nesse projeto e suas soluções arquitetônicas aplicadas a

edificação. Para o projeto do Centro Artístico e Cultural em Fortaleza-CE, levando em consideração o clima tropical quente da região, foi proposta uma arquitetura que buscou integrar o equipamento aos contextos sociais e às condições climáticas locais. Durante o processo de pesquisa, foram estudados exemplos de equipamentos regionais que valorizam a inserção do edifício em seu entorno e consideram as particularidades climáticas. O objetivo foi criar um espaço cultural que se harmonize com a paisagem urbana, respeitando a cultura local e proporcionando conforto térmico aos visitantes, adaptando-se de forma adequada às condições climáticas específicas da cidade.



Figura 29 Corte Perspectivado com a representação das estratégias bioclimáticas Fonte: Archdaily

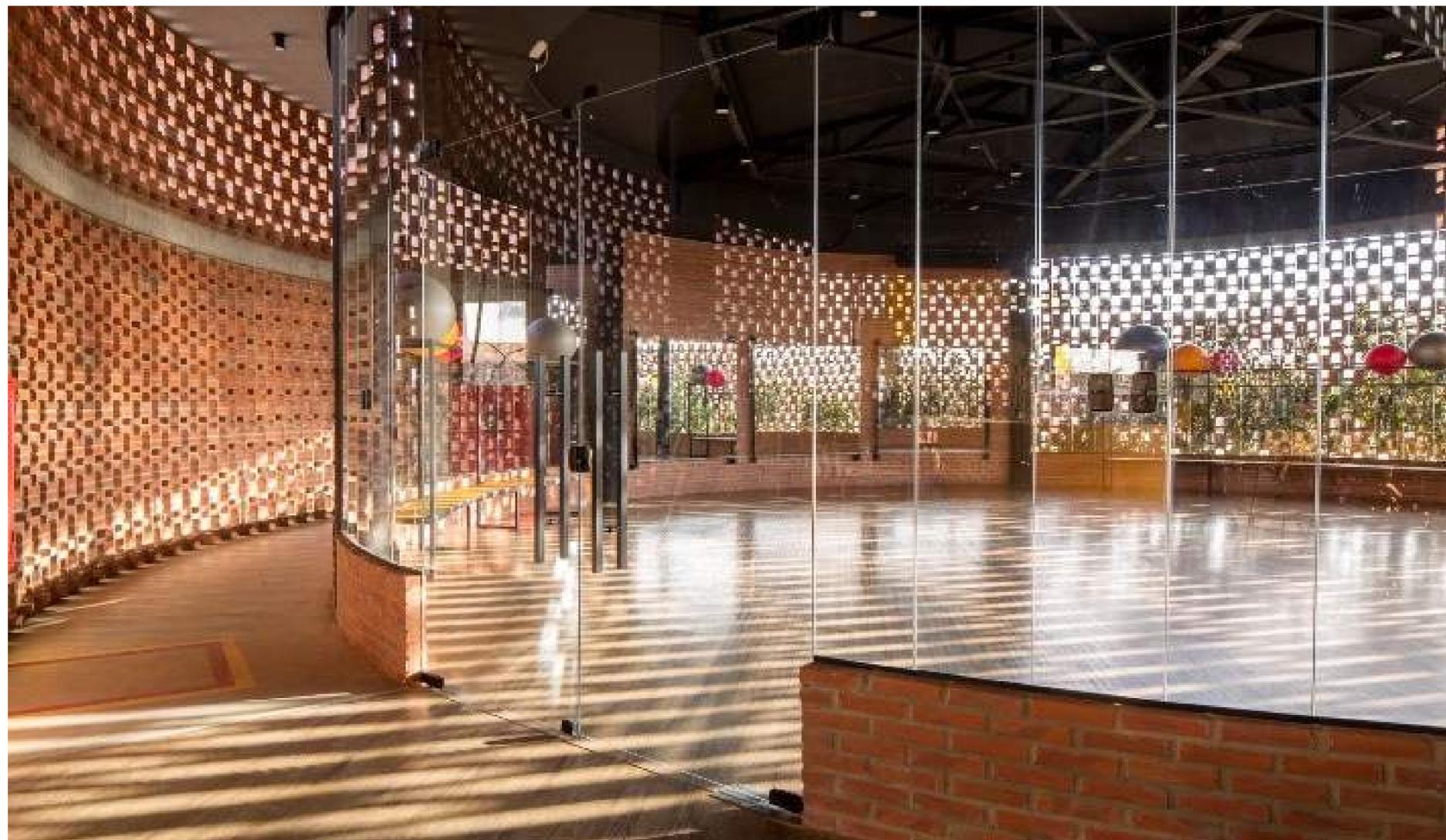


Figura 30 Vista Interna da Academia Unileão Fonte: Archdaily

3.3 Quadro Síntese

QUADRO SÍNTESE	
Praça das Artes	Volumetria atrativa formada por formas puras e linhas retas, com traçado contemporâneo;
	Utilização de materiais e texturas com uma linguagem urbana;
	Circulação e acessos diversos que permitem a fluidez e conexão com o entorno;
Centro Cultural Porto Seguro	Modelo de programa de necessidades para equipamento cultural;
	Organização espacial de seus ambientes internos e externos;
	Espaços que possibilitem usos variados e com funcionalidade flexível;
Academia Escola Unileão	Características climáticas como norte para o desenvolvimento do projeto;
	Utilização de elementos vazados como estratégia para permitir a ventilação e iluminação natural;
	Trazer o verde para dentro da edificação como estratégia para tornar a temperatura mais agradável.

Tabela 01 - Quadro síntese. Fonte: Elaborado pelo autor



Devido à tipologia de um equipamento cultural, a escolha do local foi baseada em uma análise territorial da distribuição de instalações culturais em Fortaleza. Portanto, observou-se que as áreas com maior concentração desses tipos de equipamentos estão situadas principalmente no norte da cidade, abrangendo os bairros Centro, Praia de Iracema, Meireles e Aldeota, os quais segundo dados dos Fóruns Territoriais de Fortaleza / IPLANFOR (2023), são bairros que se destacam pelo elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade de Fortaleza, além de serem caracterizados pela presença significativa de oportunidades de emprego, grandes investimentos, serviços de infraestrutura públicos e privados bem distribuídos, além de oferecerem espaços amplos para atividades de lazer, esportivas e cultura. Enquanto demais regiões apresentam uma carência dessas estruturas.

Outro fator que influenciou a decisão foi a necessidade de desenvolver um projeto para o Centro Artístico e Cultural em uma área carente desse tipo de instalação, com o objetivo de

oferecer à população menos favorecida acesso a uma instituição de aprendizado e oficinas voltadas para as artes. Assim, optou-se por um amplo terreno próximo ao Terminal do Lagoa e à Lagoa da Parangaba, no Bairro Jóquei Clube, localizado na região Centro-Oeste da cidade de Fortaleza.

4.1. Bairro

O bairro Jóquei Clube foi a área de intervenção arquitetônica escolhida para o presente trabalho, por se tratar de uma localização dotada de infraestrutura urbana e diante do déficit de equipamentos culturais na região, como se pode observar através da espacialização no mapa a seguir (Mapa 02).

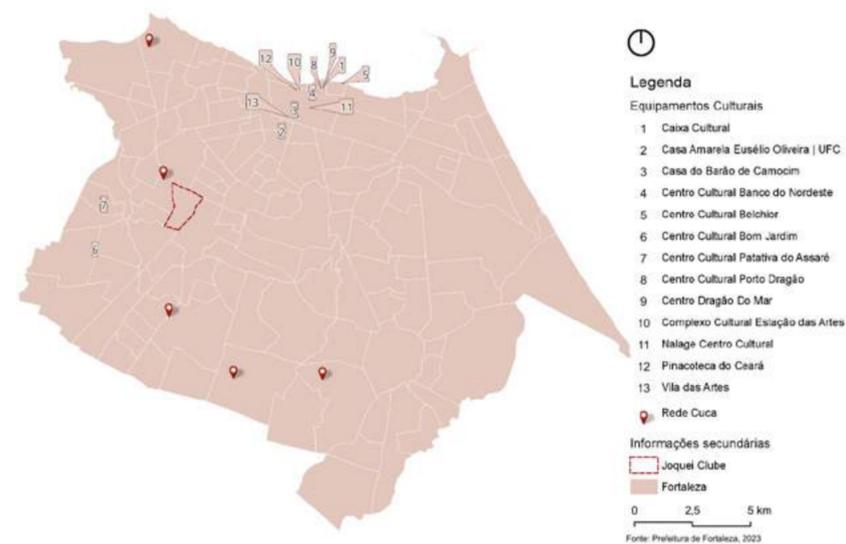
O bairro apresenta população majoritariamente feminina (Gráfico 01) e população com faixa etária predominante adulta entre 20 e 39 anos. (Gráfico 02)

Localizado na região centro-oeste do município de Fortaleza, o bairro faz parte da regional III e fronteira

com 06 bairros: Pici, Henrique Jorge, João XXIII, Bonsucesso, Parangaba e Demócrito Rocha sendo os dois últimos pertencentes a regional IV. Sua área é delimitada por vias que demarcam os quatro lados de seu perímetro sendo elas: Avenida Carneiro de Mendonça ao norte, Rua Júlio Braga ao sul, Avenida Augusto dos Anjos e Av. Américo Barreira ao leste, a Avenida Lineu Machado e Rua Estrada do Pici a oeste.

4.1.1. Breve histórico

A história da área onde está localizado o bairro Jóquei Clube remonta a um passado anterior à sua configuração atual. De acordo com De Souza (2014), o bairro teve origem a partir de um antigo cemitério indígena pertencente à tribo dos índios Marupiara, que habitaram a região por volta de 1800. Mais tarde, essa área se tornou uma extensa propriedade rural de propriedade de Nestor Cabral, que



Mapa 2

acabou sendo hipotecada por seu filho e posteriormente vendida ao alemão Franz Wierzbick. Conforme afirmado por De Souza (2014), durante a Segunda Guerra Mundial, o alemão vendeu parte de suas terras e, em 1947, essa área deu lugar ao hipódromo Stênio Gomes da Silva, conhecido como Jockey Clube Cearense.

De Souza (2014) descreve que anteriormente, esse território fazia parte do bairro da Parangaba e, até meados dos anos 40, era conhecido como São Cristóvão. Com a instalação do

Jockey Clube Cearense, São Cristóvão se transformou em um bairro e foi nomeado Jóquei Clube, o que trouxe um certo prestígio à área e atraiu investimentos para a região. O bairro cresceu rapidamente e recebeu novos estabelecimentos e a criação de novas vias.

Devido à intensa especulação imobiliária, a primeira sede do hipódromo foi vendida e negociada com a Prefeitura de Fortaleza para dar lugar à construção do Hospital da Mulher, ocupando parte de seu terreno, e o Jockey

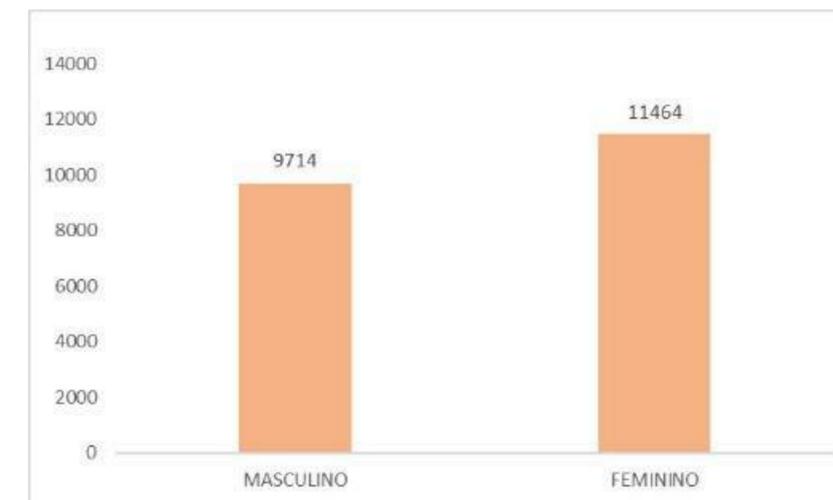


Gráfico 01 – População por Gênero do Bairro Jóquei Clube

Fonte: Sistema de Monitoramento Diário de Agravos. Secretaria Municipal da Saúde.

Clube Cearense mudou-se para uma nova sede no município de Aquiraz em 2008. Outros empreendimentos também surgiram na área, como o North Shopping Jóquei e condomínios residenciais. No antigo sítio que deu origem ao bairro, também está localizado o Ecopoint, um parque ambiental voltado para o lazer, que oferece diversas atividades ao ar livre e brinquedos para crianças.

Atualmente, o bairro é predominantemente residencial e abriga uma ampla variedade de serviços, comércios

e grandes estabelecimentos, como o Hospital da Mulher, o North Shopping Jóquei e hipermercados, entre outros.

4.2 Terreno

Á área selecionada para o terreno de implantação do Centro Artístico e Cultural (CAC) de Fortaleza (CE) se situa na parte leste do bairro Jóquei Clube, com uma área aproximada de 9.119 m², ocupada parcialmente por uma unidade da franquia de fast-food Habib's que precisará ser de-

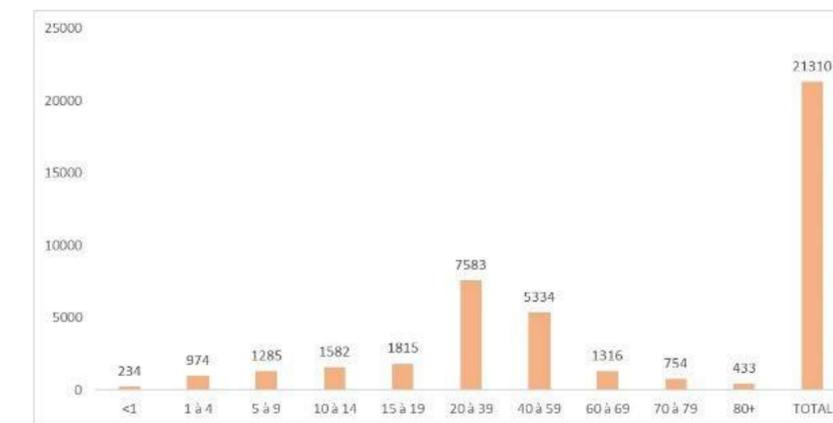


Gráfico 02 – População Segundo a Faixa Etária do Bairro Jóquei Clube

Fonte: Sistema de Monitoramento Diário de Agravos. Secretaria Municipal da Saúde.

sapropriada e indenizada, pois sua permanência prejudicaria tanto um dos acessos principais do equipamento como também a causaria a obstrução de suas visuais.

A área do terreno foi definida através do parcelamento da quadra onde o mesmo está inserido, a partir da proposta de prolongamento da via Rua Minas Gerais que anteriormente não atravessava a quadra e dessa forma se originaram duas parcelas, onde a porção leste foi a

escolhida. O terreno do CAC está posicionado a poucos metros da Lagoa da Parangaba e do Assaí Supermercado e em sua totalidade a área foi suficiente para implantação do equipamento e melhor aproveitamento paisagístico dos espaços livres em seu entorno e recuos. De forma retangular, todas as suas quatro testadas possuem livre acesso através das vias que delimitam sua área, elas são: Rua Augusto Araújo ao norte, Rua Mozart Firmeza ao sul, Avenida Américo Barreira ao

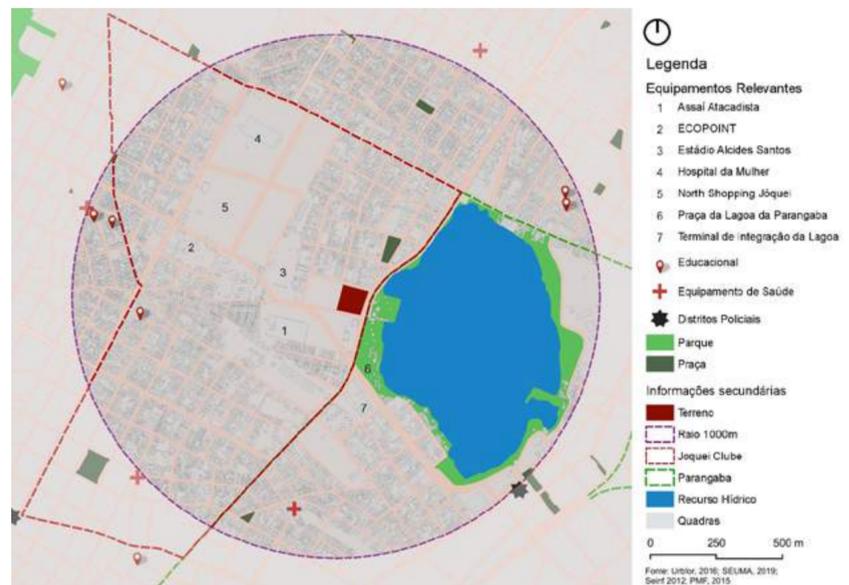
leste pela e ao oeste pelo prolongamento da Rua Minas Gerais.

Uma das motivações para escolha desse terreno também está relacionado ao crescimento e desenvolvimento do bairro Jóquei Clube, local o qual muitos empreendimentos residenciais e comerciais estão sendo construídos e também outro fator é a proximidade com os equipamentos mais importantes do bairro. (Mapa 03)

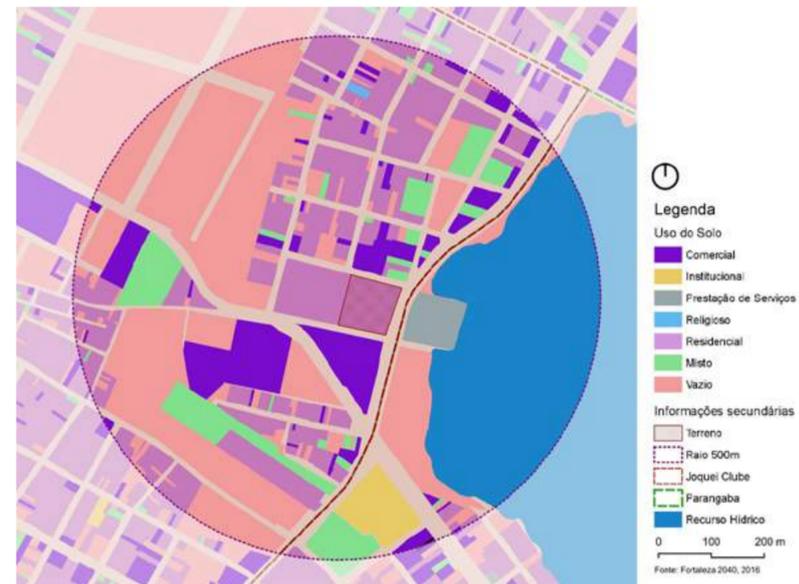
4.3 Uso do solo

Baseado na análise feita sobre o uso do solo no bairro Jóquei Clube, pode-se perceber que o uso residencial é predominante, essas edificações residenciais se concentram especialmente na área mais central do bairro e um considerável uso misto prevalece principalmente nas vias principal conexão do bairro.

O local escolhido para implantação do Centro Artístico e Cultural (CAC)



Mapa 3



Mapa 4

está localizado em um terreno somente parcialmente ocupado situado em uma área estratégica próxima dos principais equipamentos do bairro Jóquei. A carência de equipamentos públicos e espaços culturais no local será uma das questões que o equipamento pretende atender.

4.4 Legislação

De acordo com o macrozoneamento do Plano Diretor de Fortaleza, a área

proposta para intervenção projetual está situada em uma Zona de Requalificação Urbana 1 (ZRU 1) a qual é caracterizada segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo, ou LUOS(2017) da seguinte forma:

“(...) insuficiência ou precariedade da infraestrutura e dos serviços urbanos, principalmente de saneamento ambiental, carência de equipamentos e espaços públicos, pela presença de imóveis não utilizados e subutilizados e incidência de núcleos habitacionais de interesse social precários; desti-



Mapa 5

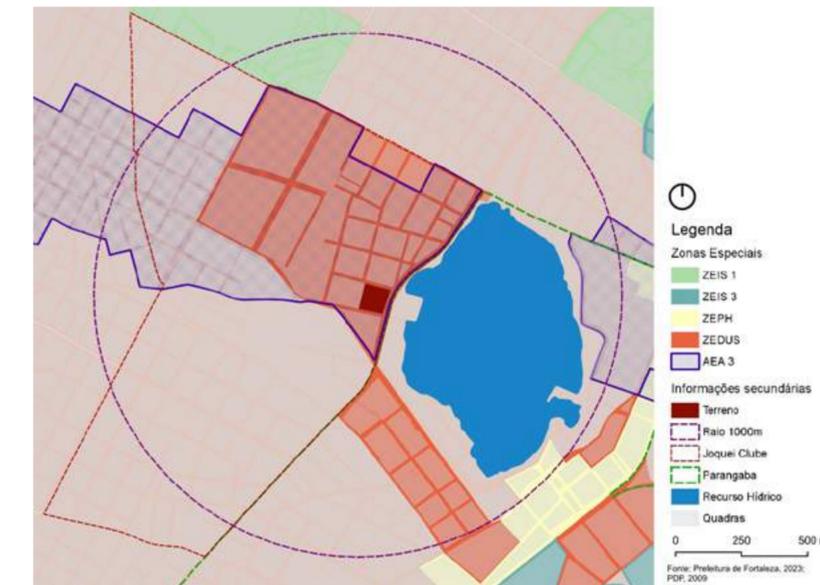
nando-se à requalificação urbanística e ambiental, à adequação das condições de habitabilidade, acessibilidade e mobilidade e à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo dos imóveis não utilizados e subutilizados(...)” (SEUMA,2015).

O aumento e diversificação do uso e ocupação do solo de imóveis não utilizados e subutilizados assim como a requalificação urbana e ambiental, incentivo de construção de equipamentos públicos para adequação das condições de habitabilidade, acessibilidade

e mobilidade são algum dos objetivos da ZRU 1 (Zona de Requalificação Urbana 1).

Além da macrozona, duas zonas especiais estão sobrepostas na área do terreno como se pode observar no mapa abaixo (Mapa 6): a Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS) e Áreas Especiais Aeroportuárias 3 (AEA 3).

Conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS), a ZEDUS determina



Mapa 6

que essas áreas do território devem ser reservadas para o desenvolvimento ou aprimoramento de atividades sociais e econômicas, levando em conta a diversidade local e buscando atender ao princípio da sustentabilidade.

A respeito da AEA 3, a LUOS determina que essa área por estar na zona do cone aeroportuário necessita seguir algumas exigências que são: Para casos de acréscimo, reforma e novas construções, a liberação só será concedida mediante a utilização de um tratamento acústico adequado em áreas onde as pessoas permanecerão por longos períodos. O tratamento acústico dessas edificações deverá garantir uma redução de, pelo menos, 30 dB no nível de ruído.

Dessa forma, a instalação do Centro Artístico e Cultural (CAC) tem como objetivo atender a algumas das metas estabelecidas pelo Plano Diretor de Fortaleza para esta região.

Entre elas, destacam-se:

- Expandir a oferta e zelar por espaços de uso coletivo, equipamentos

públicos, áreas verdes, áreas livres voltadas para inclusão do trabalho, esportes, cultura e lazer;

- Implementar ferramentas que estimulem a utilização e ocupação do solo, principalmente para imóveis sem uso ou subutilizados;

- Fomentar a valorização, preservação, recuperação e conservação de imóveis e elementos que caracterizam a paisagem e o patrimônio histórico, cultural, artístico ou arqueológico, turístico e paisagístico.

4.4.1. Parâmetros urbanísticos legislativos

É fundamental verificar se o projeto proposto está de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) e com o Plano Diretor de Fortaleza em relação à sua localização e atividade desenvolvida. No caso do Centro Artístico e Cultural (CAC), ele foi classificado como Centro Social Urbano, o que implica em uma análise específica da sua adequação em relação ao sistema viário, conforme apresentado no Quadro 01 da LUOS.

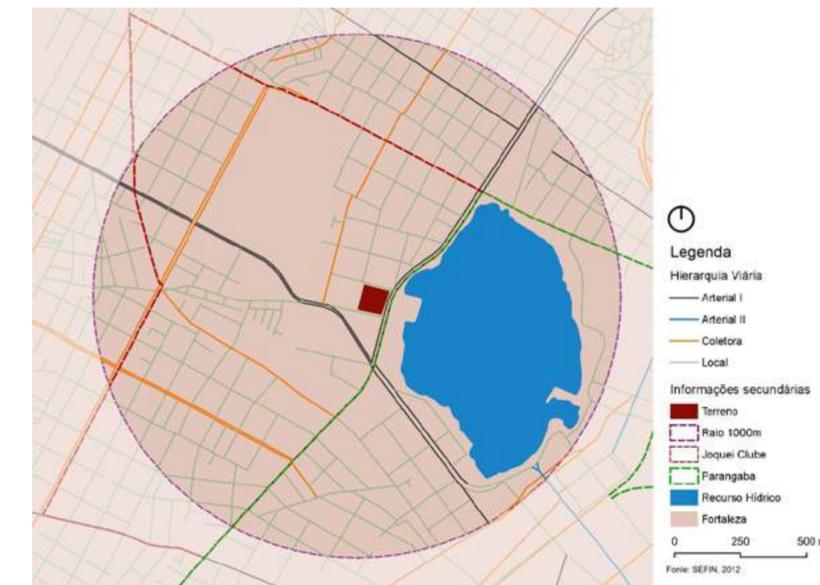
QUADRO 01 – ADEQUAÇÃO DO USO SEGUNDO A LUOS		
ANEXO 5. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR GRUPO E SUBGRUPO		
GRUPO	TABELA	SUBGRUPO
INSTITUCIONAL	5.20	ECL I Equipamento para cultura e lazer
ANEXO 9.2 ADEQUAÇÃO DOS USOS AO SISTEMA VIÁRIO – ARTERIAL I		
SUBGRUPO	CLASSE DA ATIVIDADE	ADEQUAÇÃO
ECL	3PE	Será objeto de estudo
ANEXO 6 TABELA 6.13 ADEQUAÇÃO DOS USOS A ZONA – ZEDUS PARANGABA		
SUBGRUPO	CLASSE DA ATIVIDADE	ADEQUAÇÃO
ECL	3PE	Adequado

QUADRO 02 – PARÂMETROS URBANÍSTICOS SEGUNDO A LUOS	
ANEXO 4.3 PARÂMETROS URBANOS DA ZONA ESPECIAL DE DINAMIZAÇÃO URBANÍSTICA E SOCIOECONÔMICA - ZEDUS	
Zona de Ocupação	ZEDUS - PARANGABA
Taxa de Permeabilidade (%)	30
Taxa de Ocupação (%)	
	Solo
	Subsolo
Índice de Aproveitamento (%)	Básico
	Mínimo
	Máximo
Altura Máxima da Edificação (m)	48,00
Dimensões mínimas do lote	
	Testada (m)
	Profundidade (m)
	Área (m²)
	5,00
	25,00
	125,00

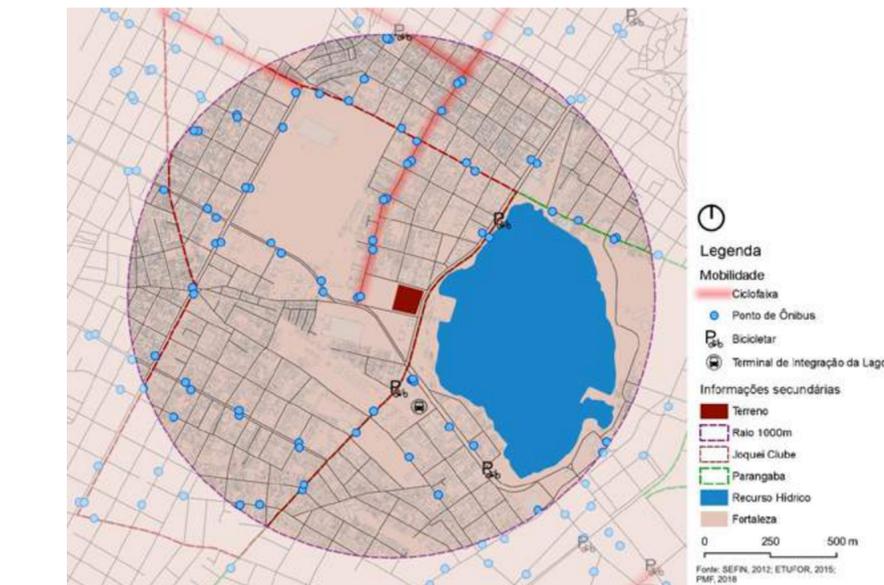
Já em relação ao zoneamento da cidade, o terreno escolhido está localizado em Zona de Dinamização Urbanística e Socioeconômica – ZEDUS Parangaba, o que permite a implantação da atividade, desde que estejam sendo respeitados os recuos e normas requeridos, conforme apresentado no Quadro 02. É importante que o projeto esteja em conformidade com todas as legislações urbanísticas para garantir sua legalidade e adequação ao contexto da cidade.

4.5 Sistema Viário e Mobilidade

Com relação ao sistema viário, é possível observar que ele é bem estruturado, apresentando vias arteriais e coletoras que atravessam e delimitam o bairro, o que resulta em uma fácil distribuição interna, acesso e interligação com outros bairros. Távora são consideradas Vias Arteriais; a Avenida Lineu Machado, Rua Rio Grande



Mapa 7



Mapa 8

Conforme o Plano Diretor de Fortaleza, a Avenida Carneiro de Mendonça, Avenida Augusto dos Anjos/ Avenida Américo Barreira, Rua Júlio Braga e Avenida Fernandes do Sul e Avenida Aluísio de Azevedo são Vias Coletoras; e as demais são classificadas como Vias Locais.

A respeito da mobilidade, o terreno apresenta em seu raio de abrangência uma grande quantidade paradas de ônibus, o que permite um acesso maior a rede de transporte público,

não sendo necessário longos deslocamentos a pé para se chegar a uma parada de ônibus.

A proximidade com o Terminal da Lagoa também é um ponto positivo para mobilidade do bairro, pois existe uma grande variedade de linhas e rotas de ônibus para toda cidade. A oeste do terreno há a presença de uma ciclofaixa passando pela Rua Rio Grande do Sul e ao leste pela Avenida Américo Barreira existe uma estação de biciletar.

4.6 Assentamentos Precários

Através do Mapa 09, foram especializados os assentamentos precários no bairro do Jóquei Clube em seu entorno mais imediato na Parangaba e Demócrito Rocha. É possível notar que no Jóquei há apenas dois pequenos assentamentos precários de favela localizados na região mais central do bairro.

Nas imediações da lagoa no Bairro da Parangaba é possível observar

alguns assentamentos de favelas, porém ainda em pequena quantidade em contraste evidente com a quantidade de assentamentos precários do bairro Demócrito Rocha ao norte. A pouca presença de assentamentos precários no bairro de intervenção refletem o perfil da sua ocupação e também o desenvolvimento e investimento que Jóquei Clube vem recebendo ao longo dos últimos anos.

4.7 Gabarito de altura

É importante considerar a relação do novo Centro Artístico e Cultural (CAC) com o contexto urbano em que será inserido. É possível que sua construção impacte a paisagem urbana do bairro, tendo em vista que o edifício pode possuir uma escala maior do que a maioria das edificações ao redor. Por isso, é necessário avaliar a inserção do equipamento cultural no contexto local de forma cuidadosa, para garantir que sua presença não cause desequilíbrios

ou impactos negativos na paisagem e na vida dos moradores do bairro.

Tanto o entorno do terreno como o bairro como um todo, predominam edificações de gabarito baixo conforme pode-se observar no (Mapa 10). Na sua maioria são edificações com térreo, térreo mais um pavimento ou térreo mais dois pavimentos. Os gabaritos mais altos são percebidos em alguns empreendimentos e prédios residenciais. Vale ressaltar que é possível notar uma tendência de cresci-

mento na região devido ao grande número de construções verticalizadas no bairro, de uso tanto comercial quanto residencial.

Portanto, é importante considerar a relação do novo equipamento cultural com a dinâmica do bairro e com as atividades que já acontecem na região, de forma a garantir que o Centro Artís-

tico e Cultural (CAC) se integre harmoniosamente à vida local, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da comunidade.

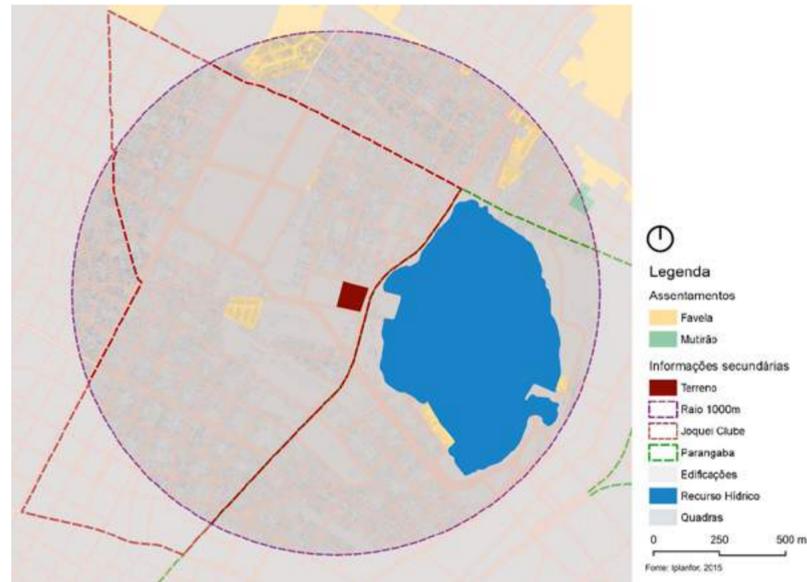
4.8 Condicionantes Físico-Ambientais

O terreno destinado para implantação do equipamento apresenta forma regular e uma orientação quase

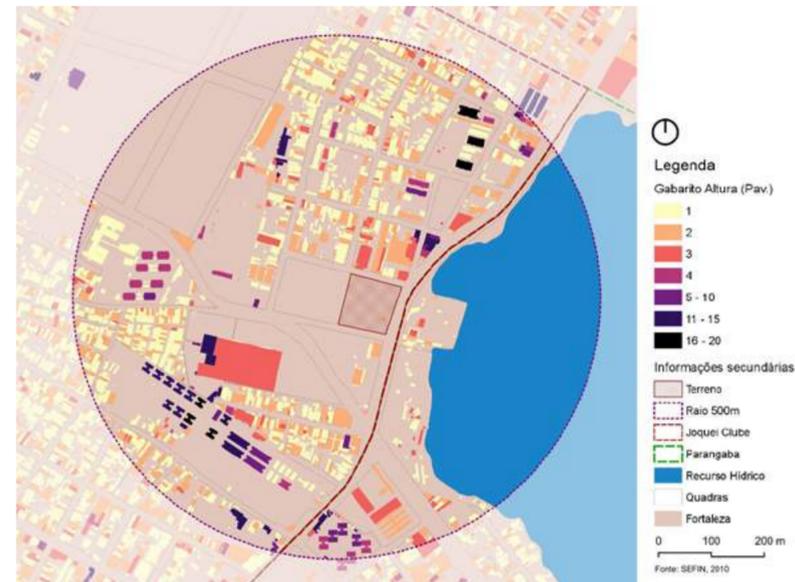
perpendicular em relação ao norte em uma de suas laterais, a qual faz parte das suas fachadas de maior dimensão que estão voltadas para o norte e sul.

Ao considerar os fatores físicos e ambientais que influenciam as condições de conforto térmico e eficiência energética como a exposição

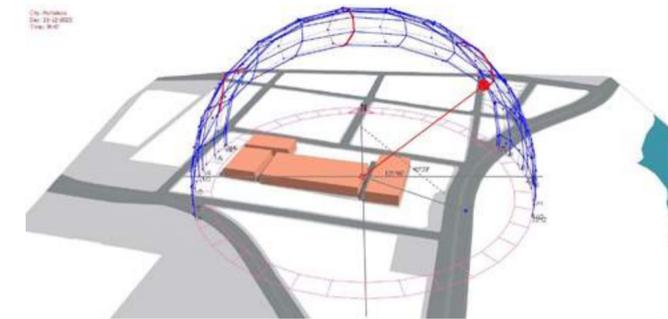
solar e a ventilação natural, é possível perceber que através da análise do terreno em relação a carta solar de Fortaleza, as faces norte e sul do terreno recebem durante uma parte do ano uma incidência solar direta. Entre os meses de abril a setembro a incidência é maior na face norte e entre os meses de outubro a fevereiro a incidência é maior na face sul.



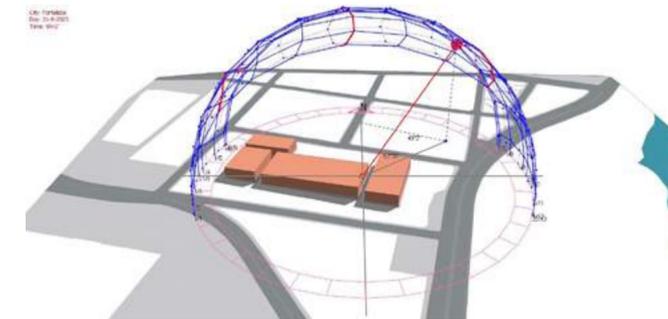
Mapa 9



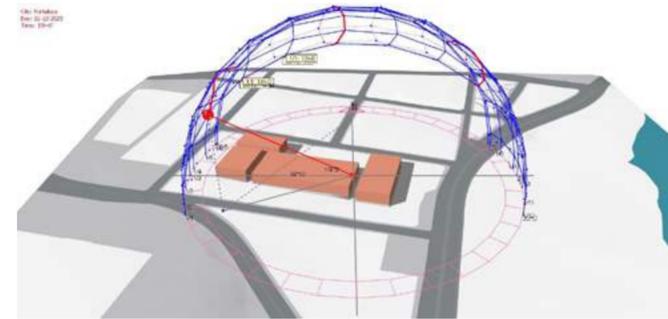
Mapa 10



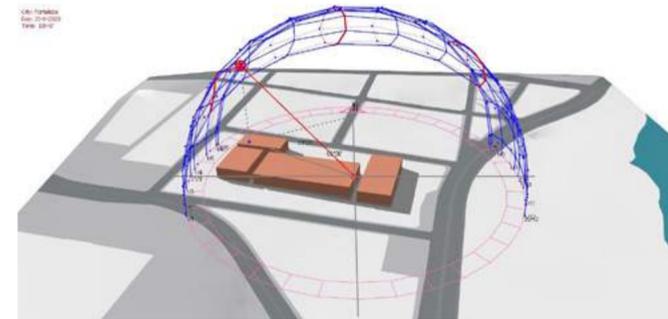
Solstício de verão as 09:00 em 21/12.
Figura 31 Fonte: Modelagem e produção do autor



Solstício de inverno as 09:00 em 21/06
Figura 33 Fonte: Modelagem e produção do autor



Solstício de verão as 15:00 em 21/12.
Figura 32 Fonte: Modelagem e produção do autor



Solstício de inverno as 15:00 em 21/06
Figura 35 Fonte: Modelagem e produção do autor

As faces menores do terreno estão direcionadas para leste e oeste, onde ambas, ao longo do ano inteiro, recebem incidência solar durante uma parte do dia, no período da manhã, a face leste e durante a tarde, a face oeste, o que requer a implementação de estratégias para proteger o edifício da radiação solar.

Sobre a ventilação natural, é importante considerar que as faces sul e leste do terreno são mais suscetíveis aos ventos predominantes, que sopram na direção sudeste.

Portanto, as fachadas voltadas para o sudeste devem ter aberturas que permitam a circulação do ar, proporcionando maior conforto ambiental. No entanto, as aberturas localizadas

na face leste precisam ser protegidas contra a incidência direta da luz solar. Além disso, a proximidade com a Lagoa da Parangaba, um importante recurso hídrico de Fortaleza, contribui para o conforto ambiental da região.

Quanto à topografia do terreno, é possível identificar no Mapa 11 que a diferença de nível do terreno no sentido Leste-Oeste é de aproximada-

mente 5 metros. Sua cota mais alta se encontra no sentido oposto à Lagoa da Parangaba e a mais baixa próximo à lagoa devido a declividade mais acentuada próximo ao corpo hídrico.

Devido à longa extensão longitudinal do terreno, o declive se apresenta de forma suave, não sendo muito perceptível para quem caminha em seu entorno.

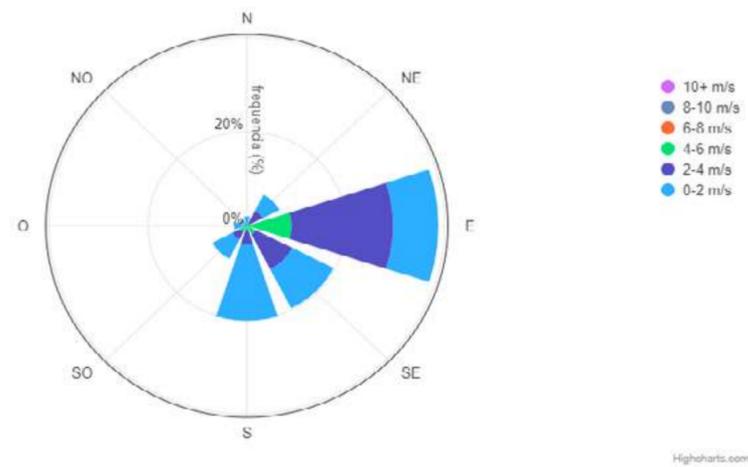


Diagrama 01 Rosa dos Ventos – Fortaleza/CE. Fonte: Projeteee



Mapa 11

4.7 Visadas do terreno



MAPA 12
Vista aérea do terreno de intervenção via satélite.

01) VISADA A PARTIR DA AV. AMÉRICO BARREIRA



Figura 35.
Fonte: Acervo pessoal

A **visada 01** representa a fachada leste do terreno e possui acesso para Av. Américo Barreira, via Arterial I que margeia a Lagoa da

Parangaba e também se trata da via de maior fluxo ao redor do terreno, ligando o bairro de norte ao sul.

02) VISADA A PARTIR DA RUA AUGUSTO DE ARAÚJO

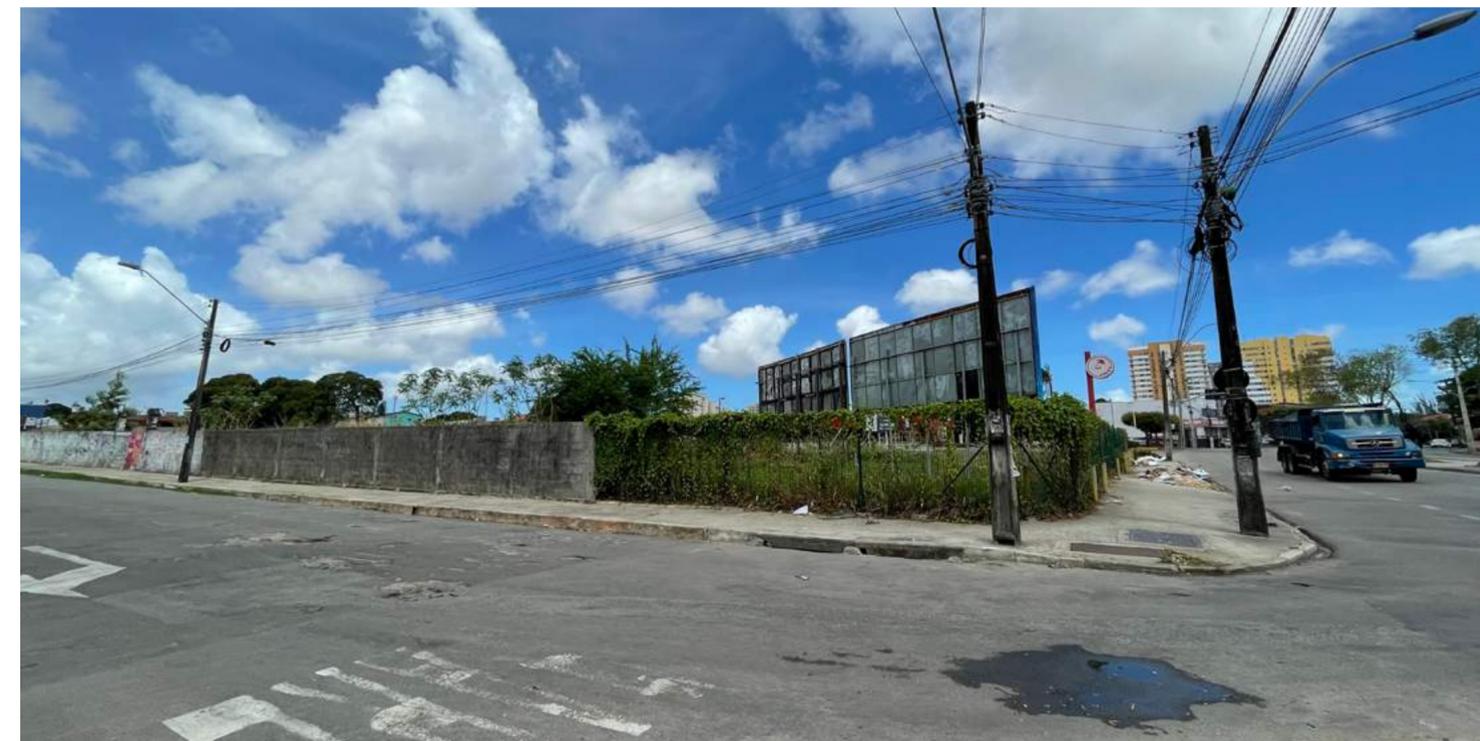


A **visada 02** ao norte está localizada com acesso para Rua Augusto de Araújo que é uma Via Local predominantemente residencial.



Figura 36.
Fonte: Acervo pessoal

03) VISADA A PARTIR DA RUA MOZART FIRMEZA



A **visada 03** representa a fachada sul e tem acesso para via local Rua Mozart Firmeza que possui uma edificação residencial multifamiliar com duas torres de apartamentos, o restante da via se trata de um terreno não ocupado.



Figura 37.
Fonte: Acervo pessoal

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do presente trabalho foi elaborado em especial com base no estudo de referência do Projeto do Centro Cultural Porto Seguro, devido ao seu programa de necessidades que se assemelha bastante a organização funcional desejada para o Centro Artístico e Cultural proposto. O programa foi organizado em quatro setores: Social, Cultural, Serviço e Administrativo.

O setor social reúne os ambientes de acolhimento, atendimento e apoio ao público como banheiros, ambulatório, informações, recepção, bilheteria, loja, café e pátio. O setor cultural irá concentrar todos

os ambientes relacionados diretamente a exposição, criação e ensino de arte, como: pavilhões de exposição, sala curadoria, ateliês, salas multiuso e auditório. O setor de serviço está relacionado a todos os ambientes que servirão como apoio logístico para a parte operacional do equipamento como por exemplo: docas, recepção de serviço, depósito, sala técnica de T.I, sala de máquinas, além do apoio para os funcionários como vestiários e áreas de descanso. Por fim o setor administrativo que concentra todos ambientes responsáveis pela gestão do centro, como: sala de direção e coordenação, secretaria e sala de reuniões.

	QTDE	ÁREA	
		Área	Subtotal
1 SETOR SOCIAL			
Banheiro Feminino	1	12,38 m²	12,38 m²
Banheiro Masculino	1	12,38 m²	12,38 m²
Banheiro PCD	1	3,37m²	3,37m²
Banheiro Família	1	3,37m²	3,37m²
Recepção / Hall de Entrada	1	154,74 m²	154,74 m²
Achados e Perdidos / Guarda volumes	1	14,92 m²	14,92 m²
Espaço Kids	1	16,76 m²	16,76 m²
Loja	1	50,18 m²	50,18 m²
Café / Lanchonete	1	122,62 m²	122,62 m²
Ambulatório	1	10,62 m²	10,62 m²
Pátio	1	659,07 m²	659,07 m²
TOTAL			1.060,41 m²
2 SETOR CULTURAL			
Sala Curadoria	1	8,47 m²	8,47 m²
Exposição	2	175,88 m²	351,76 m²
Ateliê 01	1	34,76 m²	34,76 m²
Ateliê 02	1	38,61 m²	38,61 m²
Sala Multiuso	2	30,00 m²	60,00 m²
Banheiro Feminino (Bloco Formação e ADM)	1	10,54 m²	10,54 m²
Banheiro Masculino (Bloco Formação e ADM)	1	10,54 m²	10,54 m²
Banheiro PCD (Bloco Formação e ADM)	1	4,13 m²	4,13 m²
Foyer	1	88,03 m²	88,03 m²
Auditório	1	255,92 m²	255,92 m²
Jardim de Esculturas / Terraço	1	188,85 m²	188,85 m²
Hall / Área de Exposição	1	56,77 m²	56,77 m²
Sala de Reserva Técnica	1	30,20 m²	30,20 m²
Sala de Manutenção	1	5,94 m²	5,94 m²
TOTAL			1.193,25 m²

	QTDE	ÁREA	
		Área	Subtotal
3 SETOR DE SERVIÇO			
Sala de Segurança Patrimonial	1	5,56 m²	5,56 m²
Vestiário Masculino	1	15,40 m²	15,40 m²
Vestiário Feminino	1	15,40 m²	15,40 m²
Vestiário PCD	1	4,13 m²	4,13 m²
Copa/Refeitório/ Descomp.	1	33,65 m²	33,65 m²
Docas	1	18,07 m²	18,07 m²
Guarita	1	2,77 m²	2,77 m²
Depósito	1	23,87 m²	23,87 m²
DML	1	2,18 m²	2,18 m²
Sala técnica de T.I	1	5,56 m²	5,56 m²
Sala de Ar-condicionado	1	10,37 m²	10,37 m²
Sala Gerador	1	16,68 m²	16,68 m²
TOTAL			153,64 m²
4 SETOR ADMINISTRATIVO			
Sala Direção/Coordenação	1	16,22 m²	16,22 m²
Sala de Reuniões	1	19,88 m²	19,88 m²
Almoxarifado	1	4,77m²	4,77m²
Secretaria	1	14,80 m²	14,80 m²
Copa	1	7,43 m²	7,43 m²
Descompressão / Refeitório	1	53,09 m²	53,09 m²
DML	1	2,70 m²	2,70 m²
Banheiro Feminino	1	8,84 m²	8,84 m²
Banheiro Masculino	1	8,84 m²	8,84 m²
Banheiro PCD	1	3,76 m²	3,76 m²
TOTAL			140,33 m²

ÁREA		2.547,63 m²
CIRCULAÇÃO (10%)		254,76 m²
ÁREA + CIRCULAÇÃO		2.802,39 m²
OUTROS		
Estacionamento p/ carros (2% das vagas para PCD e 5% para idoso) + Vaga para 01 ônibus	1	947,59 m²
		947,59 m²

6. FLUXOGRAMA

O fluxograma proposto para o presente trabalho é organizado a partir de quatro setores principais: Social, Cultural, Serviço e Administrativo. O Setor Social irá funcionar como o acesso principal do visitante que a partir dele irá percorrer até o coração do equipamento que será o Setor Cultural onde todas as atividades e programações culturais ficam concentradas.

A partir do Setor Cultural é possível se conectar com o Setor de Serviço que é restrito para funcionários e fornecedores por uma questão logística e operacional, o qual também possui uma conexão com o Setor Social pelo mesmo motivo. O Setor Administrativo é mais privativo e se conecta apenas com o Setor Social pois seu fluxo é o menos intenso do equipamento, voltado apenas para gestão e atendimentos pontuais ao público.

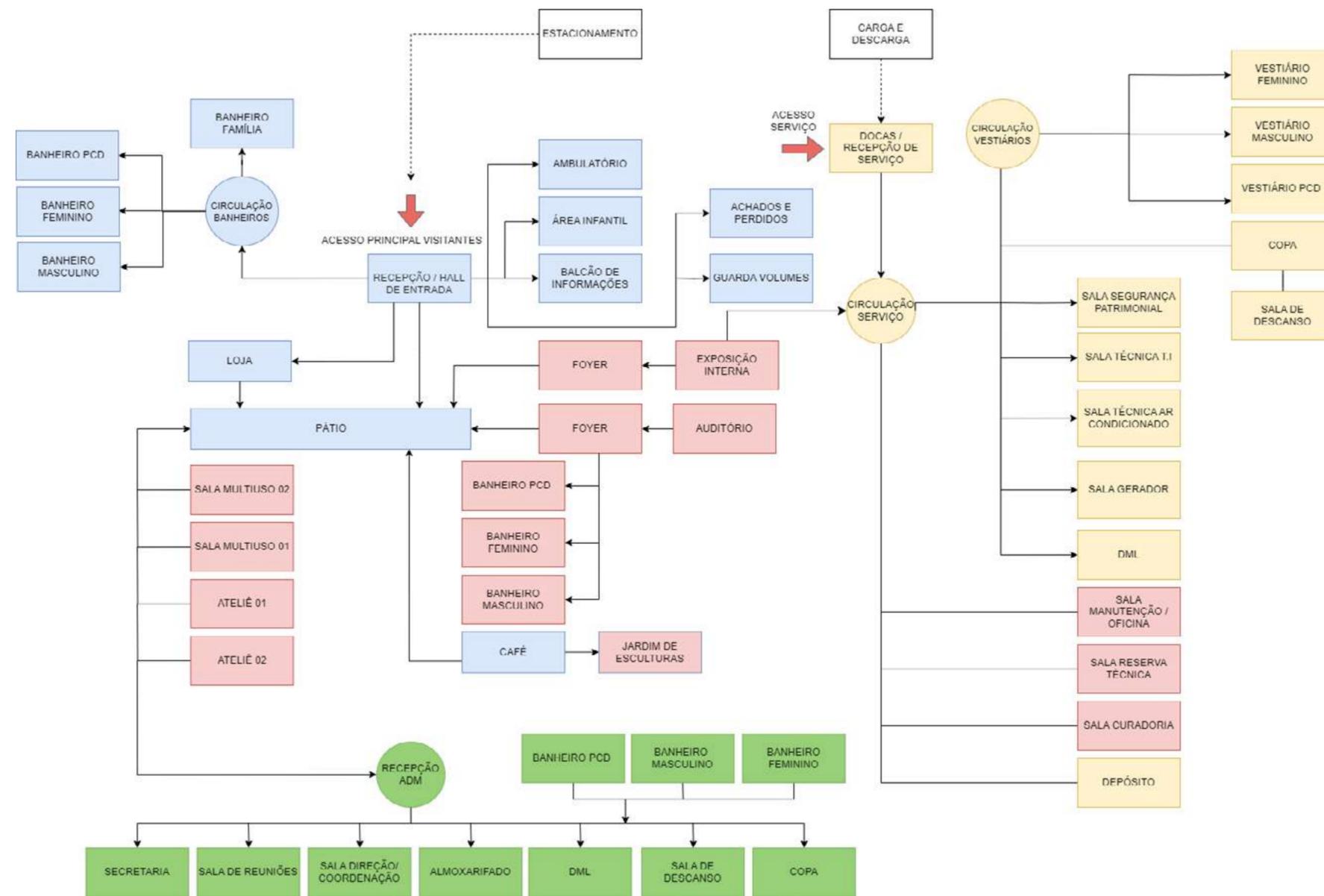


Figura 38. Fonte: Elaborado pelo autor

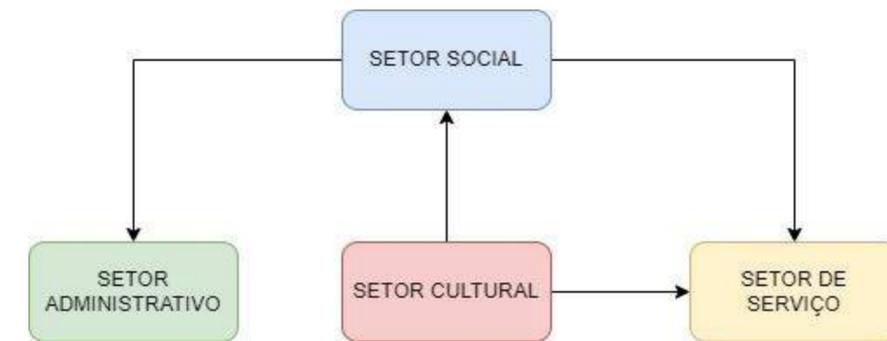


Figura 39. Fonte: Elaborado pelo autor



7. CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito arquitetônico proposto é baseado nas palavras-chave: integração, conexão e permeabilidade, com o objetivo de criar uma edificação que permita às pessoas circular livremente entre o ambiente externo e interno do terreno.

A permeabilidade será explorada de maneira a permitir que o meio natural externo seja visível de dentro da edificação, proporcionando uma sensação de integração com a natureza. Além disso, a permeabilidade também se manifestará na relação entre arte e espaço, edificação será projetada de maneira a permitir que a arte seja apreciada de fora para dentro, criando uma conexão visual com o entorno. A

proposta leva em conta as características e a identidade do local, de modo a se harmonizar com a paisagem existente.

Em suma, o conceito arquitetônico proposto busca criar uma edificação que seja fluida, promova a integração dos espaços, estabeleça conexões visuais com o ambiente externo, permita a apreciação da arte de fora para dentro e se mime-tize com o entorno imediato. Essas características proporcionarão uma experiência arquitetônica enriquecedora, em harmonia com a natureza e com o contexto local.



8. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico proposto se apoia no conceito apresentado e visa criar soluções arquitetônicas que materializem essas ideias conceituais em um anteprojeto de arquitetura. Conforme trazido nesse trabalho anteriormente, o projeto da Praça das Artes norteia como referência as ideias de uma volumetria pura, composta por linhas retas de traçado contemporâneo. O uso de materiais, formas e cores que dialoguem com o entorno imediato contribuirá para uma integração visual e uma sensação de pertencimento. A materialidade desejada para edificação seria de materiais com aspecto mais moderno, mas também regional, trazendo uma linguagem plural e diversa que dialoga com a essência do equipamento em questão.

Algumas outras decisões arquitetônicas propostas foram também o uso de uma planta livre e flexível, trabalhada em apenas um único pavimento de forma mais horizontal e espalhada, sem barreiras físicas que delimitem rigidamente os espaços internos. Isso permitiu uma circulação fluida e a integração entre os di-

ferentes ambientes, proporcionando flexibilidade para adaptação futura.

Para garantir a conexão entre o ambiente externo e interno, foram criados espaços de transição bem definidos, como caminhos de conexão e átrios. Esses espaços foram projetados para serem acolhedores, com amplas aberturas que oferecem vistas panorâmicas do entorno, criando uma experiência gradual e agradável de transição entre os espaços.

Foram incorporadas aberturas estrategicamente posicionadas nas fachadas, como janelas, portas que trabalhem a transparência, para proporcionar uma conexão visual contínua entre o interior e o exterior. As aberturas foram projetadas de forma a permitir a entrada de luz solar nos espaços internos durante o dia, reduzindo a necessidade de iluminação artificial, e ao mesmo tempo, foram protegidas de uma exposição excessiva ao sol direto, através de elementos como brises, beirais ou elementos de sombreamento. Essas aberturas permitirem que a luz natural seja aproveitada

de forma adequada e penetre nos espaços internos, ao mesmo tempo em que oferecem vistas para a natureza circundante.

O uso de materiais permeáveis, como o cobogós, foi explorado para maximizar a permeabilidade visual e permitir a circulação de ar fresco através dos espaços internos, facilitando a ventilação cruzada, promovendo a renovação do ar e o conforto térmico. Fachadas com elementos arquitetônicos vazados foram incorporados, permitindo que os ocupantes possam enxergar o meio natural externo de dentro da edificação e apreciem a arte exposta fora do edifício.

Os espaços livres externos foram projetados de forma integrada aos espaços internos, criando áreas de convívio ao ar livre que se conectam harmoniosamente com os ambientes internos. Pátios, jardins e terraços foram incorporados, proporcionando espaços de relaxamento e interação com a natureza e ao mesmo tempo criar novos percursos de conexão entre espaços. Para reforçar a permeabilidade e a conexão com a arte,

instalações artísticas externas podem ser incorporadas ao entorno da edificação. Esculturas, murais ou elementos artísticos integrados à paisagem externa ajudarão a criar uma experiência estética que se estende do exterior para o interior do edifício.

Essas soluções arquitetônicas contribuíram para a concretização do partido arquitetônico proposto, proporcionando uma edificação que permite a circulação livre por todos os acessos do terreno, a conexão entre o ambiente externo e interno, a visibilidade do meio natural e a apreciação da arte de fora para dentro. Dessa forma, a integração harmoniosa desses conceitos resultou em um projeto arquitetônico que proporciona bem-estar aos ocupantes, reduzindo o impacto ambiental e aproveitando os recursos naturais disponíveis de forma responsável, buscando por fim promover a mimetização com o entorno, mas também considerando os princípios da arquitetura bioclimática, visando a eficiência energética, o conforto térmico e a sustentabilidade da edificação.

9. ESTUDO DE MASSAS

No estudo de massas desenvolvido podemos analisar de forma esquemática a disposição dos blocos propostos no terreno. Cada bloco foi pensado para representar um setor funcional do equipamento (Figura 40).

Implantação esquemática da edificação:

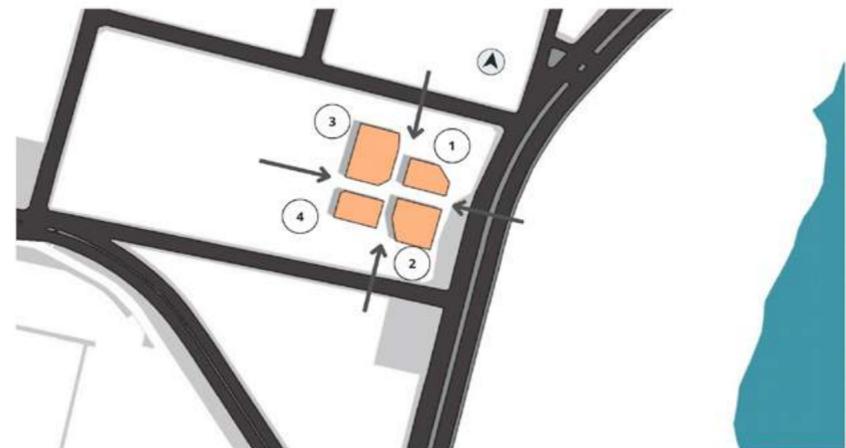


Figura 40 Fonte: Imagem elaborada pelo autor

O bloco 01, direcionado para fachada nordeste representa o Setor Social. O bloco 02, posicionado a noroeste representa o Setor Cultural e Setor de Serviço. O bloco 03 a sudeste representa o Setor Social e Cultural juntos e o bloco 04 representa o Setor de Cultural com a parte de formação e Setor Administrativo orientado para fachada sudoeste.

Estudo volumétrico esquemático com perspectiva da edificação;

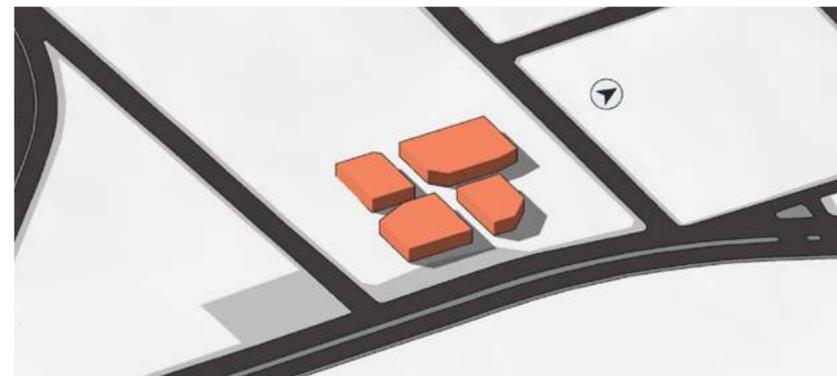


Figura 41. Fonte: Elaborado pelo autor

O posicionamento dos blocos no terreno foi pensado em função de se obter um melhor aproveitamento da ventilação predominante na fachada sul e uma insolação direta em uma extensão menor de fachadas, onde setores abertos ao público ficam mais protegidos, por esse motivo se trabalhou também a edificação no sentido longitudinal do lote. O afastamento dos volumes também foi proposital para se possa amadurecer a ideia de volumes soltos ligados através de conexões externas.

O formato da implantação também envolvendo um espaço vazio no centro simboliza a ideia de se criar um pátio ou terraço na área externa para abrigar exposições de arte e um ambiente de convivência ao ar livre.

10. MEMORIAL PROJETOAL



10.1. Implantação e paisagismo

O terreno do projeto foi resultado de um parcelamento de um grande vazio no bairro Jóquei Clube, seu recorte possui forma retangular com uma área de 9.119 m² posicionado estrategicamente na parcela leste da quadra original devido desejo de obter uma maior visual para Lagoa da Parangaba e garantir uma maior visibilidade para Avenida Américo Barreira.

O terreno é delimitado por quatro vias ao redor de seu perímetro, possibilitando assim a criação de acessos por todas suas frentes (Figura 33). Os acessos foram decisivos para que o equipamento pudesse servir como um ponto nodal de encontro, interligando os percursos de pedestres passantes e visitantes. A partir dessa conformação, a intenção foi promover a livre circulação de um lado para o outro de sua extensão, através de caminhos traçados em forma de cruz, permeando o equipamento de norte a sul e leste a oeste pelo seu pátio interno, integrando suas áreas livres com os passeios externos. Esse traçado além de estabelecer um fluxo

também foi responsável por determinar a implantação do equipamento em quatro blocos independentes unidos apenas por uma cobertura secundária, com seus ambientes posicionados de acordo com a insolação do terreno e com seus fluxos.

No acesso leste através da via arterial, temos uma grande área de embarque e desembarque, sendo este o acesso principal de pedestres ao equipamento. Na fachada oeste temos uma área para carga e descarga, o acesso para o setor de apoio e serviço e o ao pátio interno. Na fachada norte temos uma área de estacionamento destinada a visitantes e funcionários e o acesso norte ao pátio interno. Na fachada sul, por fim, temos o quarto acesso ao pátio interno.

Para as áreas livres externas, foram desenvolvidos canteiros ajardinados com formas mais orgânicas contendo vegetações regionais e mobiliários para criação de espaços sombreados de convívio ao ar livre. Além disso esses espaços também possuem o intuito de garantir a permeabilidade do solo aliada com a solução do



Figura 42 Planta de Implantação com paisagismo
Fonte: Imagem elaborada pelo autor

uso de pisos drenantes para os passeios e caminhos. Com o objetivo de trazer a arte de dentro para fora do equipamento e também dar um uso mais funcional para as áreas livres,

foi proposto que esses jardins sejam também espaços de expressões artísticas, abrigando esculturas que podem ser contempladas ao longo dos caminhos.

10.2. Pavimento térreo e Terraço



Figura 43 Planta de Layout Pavimento Térreo
Fonte: Imagem elaborada pelo autor

O equipamento de nível predominantemente horizontal é composto por pavimento térreo e um terraço no pavimento superior (Figura 43). No pavimento térreo estão distribuídas as atividades de ensino, cultura, administrativas e sociais. Ao acessarmos o equipamento pela entrada principal de pedestres, adentramos no primeiro bloco do projeto, onde há um hall que abriga o balcão da recepção/bilheteria/informação, guarda-volumes, achados e perdidos, loja, espaço kids, ambulatório e banheiros. O uso de cobogós posicionados na fachada principal leste e na fachada coberta oeste permite a circulação cruzada dos ventos predominantes bem como também a entrada de luz natural no equipamento.

O hall também funciona como um ambiente de conexão dos visitantes aos demais espaços. A partir dele, temos acesso ao pátio coberto - o núcleo do equipamento -, um espaço idealizado para oferecer um respiro entre os blocos adjacentes, estabelecendo uma ligação visual com o exterior, por meio das passagens criadas em todas as fachadas. Contudo, para além de ser apenas um espaço de circulação, a área coberta também se revela como um convite à contemplação e permanência, devido aos mobiliários e obras

de arte dispostos no local. O pátio é composto por jardineiras e canteiros, complementados por uma árvore central. Juntamente com uma cobertura parcialmente translúcida em formato de borboleta, essas soluções buscaram criar um microclima que facilita a dissipação do ar quente, permitindo que este escape pelos espaços entre as edificações e a cobertura. Além disso, essa configuração possibilita a entrada de luz natural, iluminando o pátio de maneira agradável.

Deslocando-nos em direção ao bloco do Café e Auditório, posicionado ao sul, criou-se, através do pátio, dois acessos distintos para cada função. No primeiro, o ambiente do café se integra diretamente ao pátio por meio de uma área não climatizada, onde mesas são dispostas; nessa mesma região, há uma circulação vertical que conduz ao terraço no nível acima. Avançando, adentramos ao salão climatizado do café com amplas aberturas que exibem a vista voltada para a via principal e um jardim de inverno locado no centro do bloco, trazendo o verde e a luz natural para dentro do espaço. No nível superior, um terraço foi projetado para acomodar dois ambientes: uma área coberta para exposições e eventos visando geração de renda para o

equipamento, e um amplo jardim de esculturas ao ar livre, proporcionando um espaço para as pessoas ocuparem e expressarem sua criatividade. Com o intuito de aproveitar ao máximo a vista da Lagoa da Parangaba, pontos de observação foram estrategicamente posicionados ao longo de sua extensão, permitindo a contemplação da paisagem. Retornando ao térreo, o segundo acesso conduz a uma área de foyer e, em seguida, ao auditório, projetado para exposições audiovisuais, recepção de palestrantes e eventos relacionados à produção e expressão artística.

O terceiro bloco, localizado na fachada sul, abriga os setores de Formação e Administrativo. O acesso aos ambientes educacionais ocorre pelo pátio central, onde foram projetadas duas salas multiuso com mobiliário versátil para cursos, oficinas e workshops. Também se criou dois ateliês de desenho, pintura e escultura nesse bloco. A inclusão do ensino de artes no programa do projeto destaca sua importância como ferramenta essencial para o diálogo intercultural e enriquecimento pessoal. Este componente é fundamental para incentivar a expressão criativa e apreciação cultural, cultivando habilidades técnicas, estimulan-

do a imaginação e auto expressão, visando contribuir para uma sociedade mais inclusiva. No setor administrativo, o acesso ocorre pela lateral do bloco através de um dos caminhos que cruzam o equipamento. Ao adentrar a circulação do setor, destaca-se um jardim de inverno que incorpora a vegetação, iluminação e ventilação natural por meio de uma claraboia e do uso de cobogós na vedação.

O quarto bloco abriga o setor de Exposições e Serviço. Ao adentrar o bloco pelo pátio, somos recebidos por um foyer que conduz aos dois salões de exposições. Esses salões são separados por uma parede de gesso que pode ser removida para unificar os espaços ou reposicionada conforme a necessidade e a dimensão da exposição. Nos fundos dos salões de exposição, os ambientes de apoio e serviço, como depósito, sala de reserva técnica e sala do curador, estão estrategicamente localizados. Eles se conectam diretamente às salas de exposição por meio de uma circulação e possuem um acesso de serviço independente pela fachada sul. Esse acesso é destinado à gestão dos funcionários, prestadores de serviço, recebimento de cargas, insumos e obras de arte.

10.3. Cortes

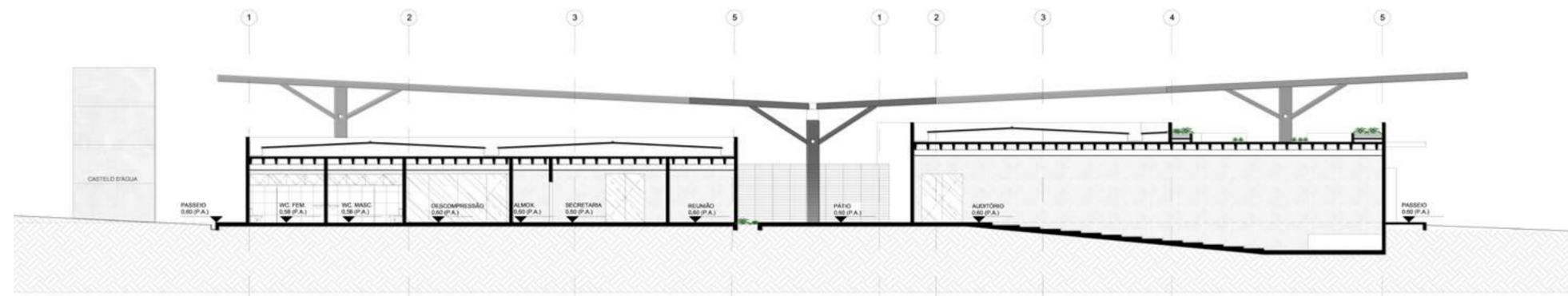


Figura 44 Corte C Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Através do Corte C (Figura 44) é possível observar a topografia do terreno que possui um declive muito sutil de menos de 2 metros de altura ao longo de toda sua extensão, o que permitiu que a edificação fosse posicionada em uma área praticamente plana. Desde início da concepção do projeto existiu o cuidado com a relação do Centro Artístico e Cultural

(CAC) e o seu contexto urbano, para que não houvesse um desequilíbrio na paisagem local. Portanto, entendeu-se ser necessário locar o equipamento no terreno levando em consideração que a escala do seu entorno imediato era pouco verticalizada e aliado ao desejo de se manter o gabarito mais próximo possível da escala humana e da via, se de-

cidu trabalhar com uma proporção reduzida, dentro do possível para o porte do projeto. A solução adotada foi composta por dois pavimentos: térreo e superior (Terraço).

Pode-se observar que na cota mais alta da edificação (7,98 m), há uma cobertura independente (Figura 44.1) tipo borboleta formada por uma es-

trutura de treliça metálica no formato colmeia com fechamento parcial em vidro laminado (de acordo com a NBR 7:199) insulado, com dupla camada de baixa emissividade (Low-e). Esse material deverá controlar a transferência de temperatura de um meio para o outro, bem como aumentar o isolamento térmico sem impedir a passagem de luz.

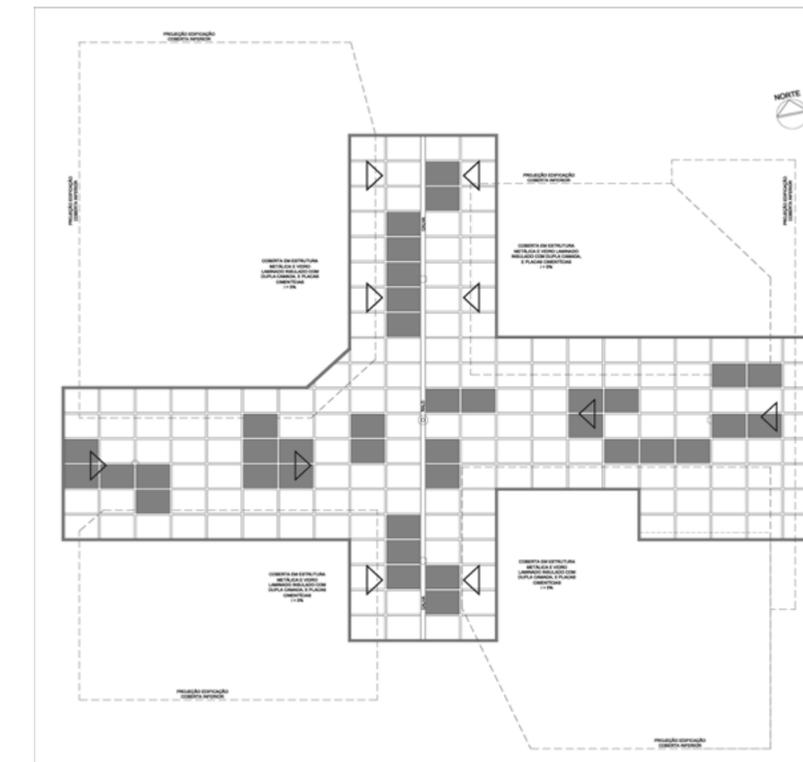


Figura 44.1

No nível logo abaixo, temos o terraço, sendo parte dele abrigado pela coberta independente e um jardim de esculturas descoberto composto por bancos acoplados às jardineiras de alvenaria e bordas da laje com fechamento em guarda corpos em vidro. As demais cobertas individuais de cada bloco foram projetadas em telhas

metálicas termoacústicas com inclinação de 5% e platibanda com altura de 1 metro. É possível observar no corte também o uso da estrutura mista sendo formada por: pilares de concreto armado, vigas metálicas de 60cm para vencer vãos de 7 a 11 metros de extensão, e fechamento com laje tipo nervurada.

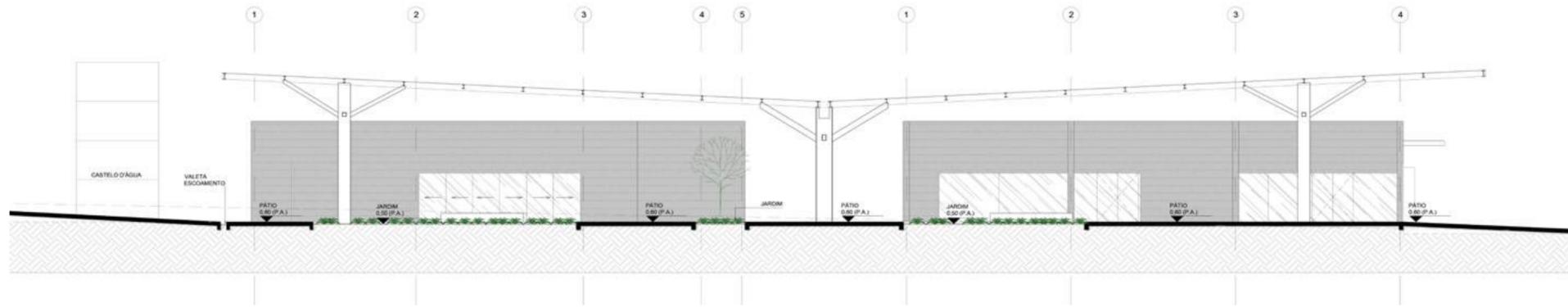
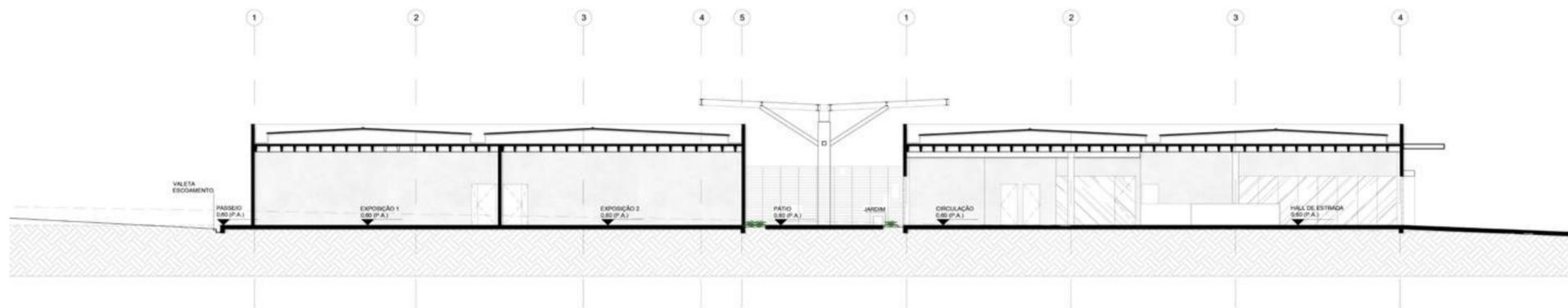


Figura 45. Corte A e Corte B. Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Através do corte ampliado (Figura 45.1) podemos observar as jardineiras do terraço as quais são constituídas por uma estrutura de alvenaria concebidas para suportar a carga de bancos suspensos acoplados à sua estrutura. A superfície interna das jardineiras foi impermeabilizada com manta asfáltica e

reforçada com uma camada de proteção mecânica armada. Um sistema de drenagem foi desenhado onde entre o ralo tipo abacaxi e a terra, seja aplicada uma camada de brita ou argila expandida para evitar entupimentos e escoar as águas pluviais no nível superior para o pavimento térreo de forma eficaz.

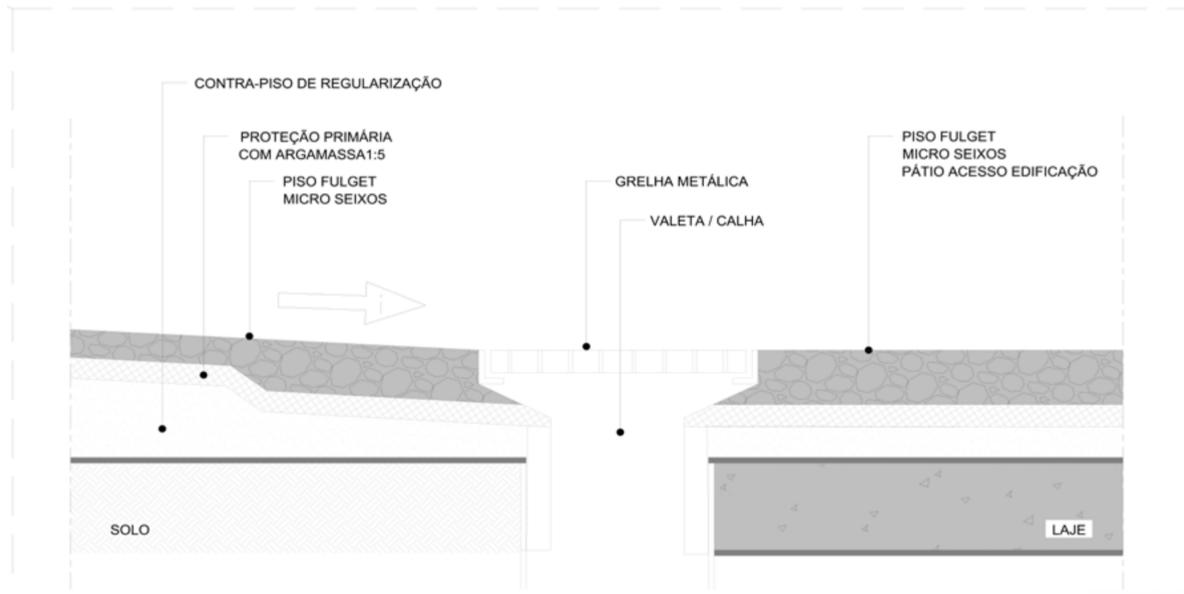


Figura 45.1 Ampliação com detalhe de jardineira. Fonte: Imagem elaborada pelo autor

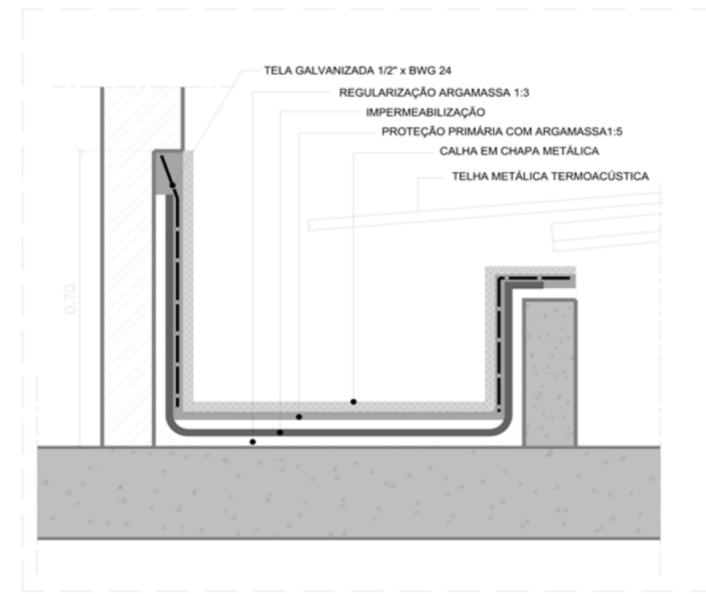


Figura 45.2 Ampliação com detalhe de calha telhado metálico termoacústico. Fonte: Imagem elaborada pelo autor

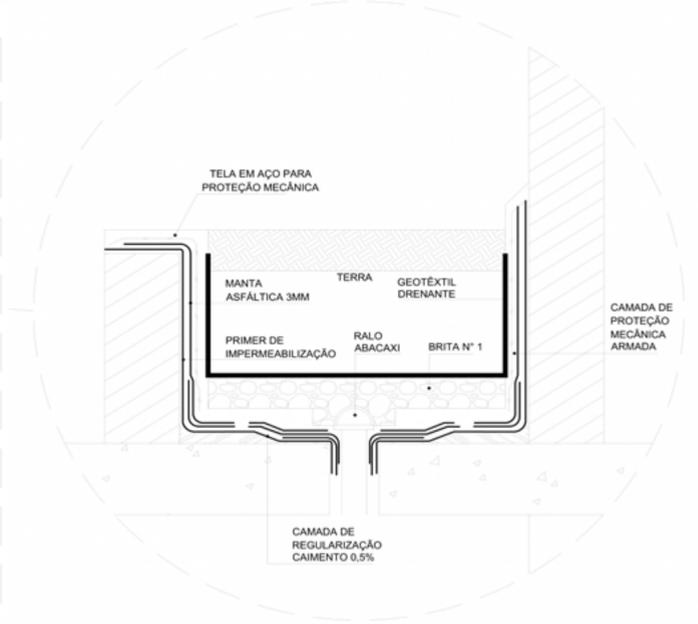


Figura 45.3 Ampliação com detalhe valeta de jardim. Fonte: Imagem elaborada pelo autor

10.4 Fachadas e Materiais

Um dos aspectos fundamentais do projeto é a ênfase na abordagem bioclimática, pois esta desempenha um papel crucial na configuração arquitetônica. Para isso, foram selecionados elementos, materiais e texturas que promovem e viabilizam uma integração harmoniosa do edifício com as condições climáticas locais. Essas escolhas visaram otimizar a eficiência energética do espaço, proporcionando uma interação mais sustentável com o meio ambiente para os usuários do equipamento e os espaços circundantes.

Sobre a materialidade das fachadas, com o objetivo de criar texturas e conferir personalidade à parte externa da edificação, foram utilizados tijolos cerâmicos em conjunto com uma textura de concreto tabuado para criar um contraste de texturas entre ambos, mas seguindo a mesma paleta de cores e linguagem contemporânea. A escolha exclusiva da textura de concreto levou em consideração questões de custo, visto que paredes de alvenaria moldadas in loco apresentam um custo elevado. Uma solução criada para algumas paredes foi a criação de aberturas com elementos de concreto vazado – cobogós - permitindo a entrada de ventilação e luz natural em ambientes sociais como recepção e café, como também em pequenos jardins de inverno localizados atrás dessas paredes.

Outros elementos de fachadas pensados como solução para proteção solar foram as marquises que sombreiam os acessos principais e os brise soleils utilizados no setor administrativo que além da proteção contra insolação, garantem privacidade para o ambiente de trabalho. Tanto a estrutura das marquises, quanto a da cobertura do pátio, foi aplicada pintura na cor preta em harmonia com as esquadrias, janelas e portas de vidro, com acabamento em alumínio também na cor preta, associando a uma estética mais contemporânea conforme idealizado.



Figura 46. Fachada Leste Fonte: Imagem elaborada pelo autor



Figura 47. Fachada Norte Fonte: Imagem elaborada pelo autor

Nos espaços internos, há uma composição de pintura branca nas paredes, laje nervurada aparente com piso de concreto moldado in loco na maior parte dos ambientes. Algumas exceções são: os salões de exposição, onde foi especificado piso de régua corrida de madeira maciça; o auditório e administrativo onde foi escolhido acabamento em carpete; e nas áreas molhadas, como banheiros e vestiários com revestimento cerâmico para piso e parede.

Para o piso do pátio empregou-se o mesmo piso drenante tipo Fulget com acabamento de micro seixos resinados, utilizado nos caminhos dos jardins e passeios da área externa do equipamento. Para os mobiliários de área externa utilizou-se madeira maciça e concreto. Nas áreas de tráfego de veículos com embarque e desembarque, carga e descarga e estacionamento, a pavimentação definida foi em piso intertravado.



Figura 48. Fachada Oeste Fonte: Imagem elaborada pelo autor



Figura 49. Fachada Sul. Fonte: Imagem elaborada pelo autor

10.5. Perspectivas



Figura 50
Fachada Principal
Leste. Fonte:
Imagem elaborada
pelo autor

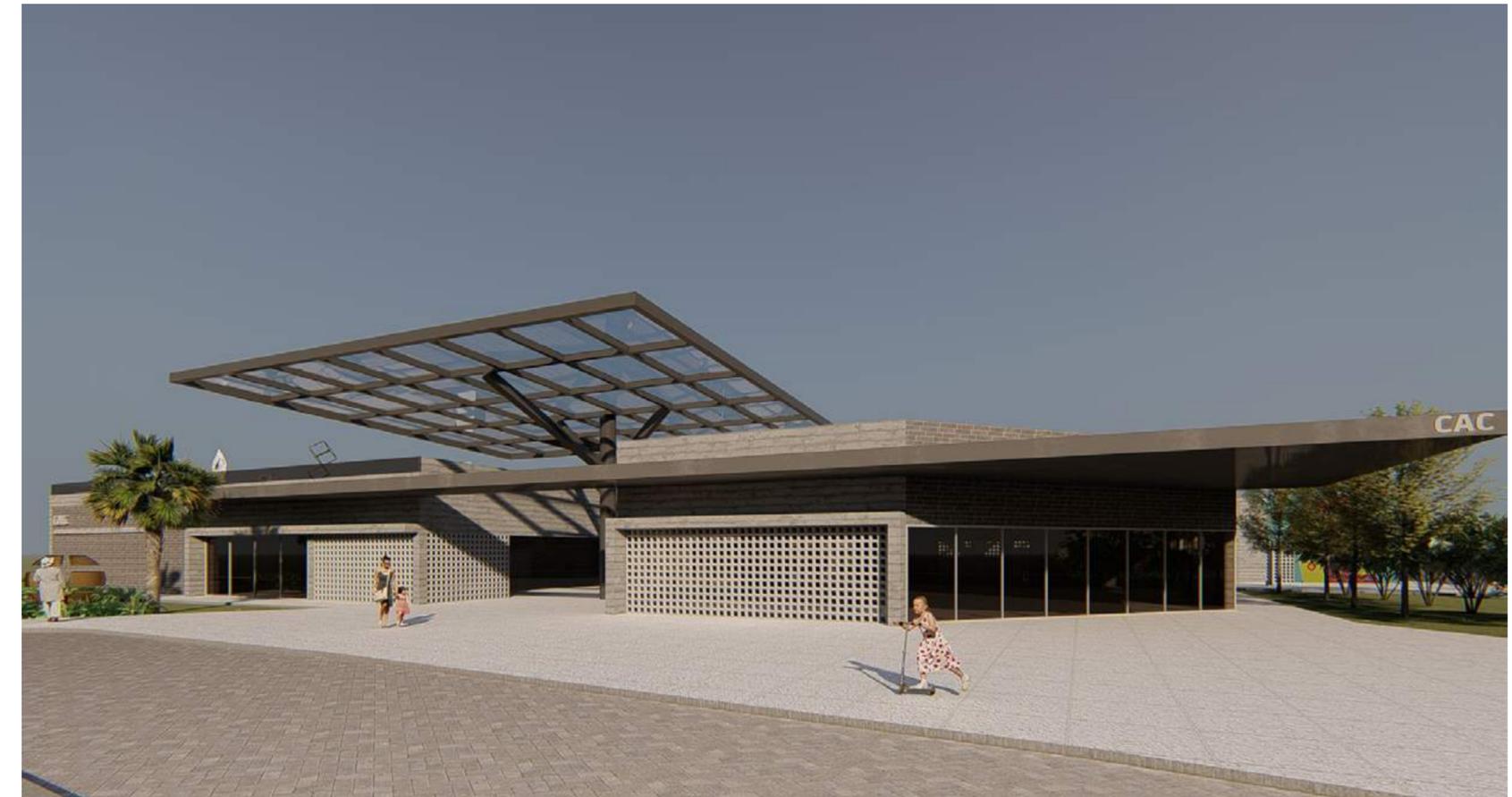


Figura 51
Fachada Principal
Leste. Fonte:
Imagem elaborada
pelo autor

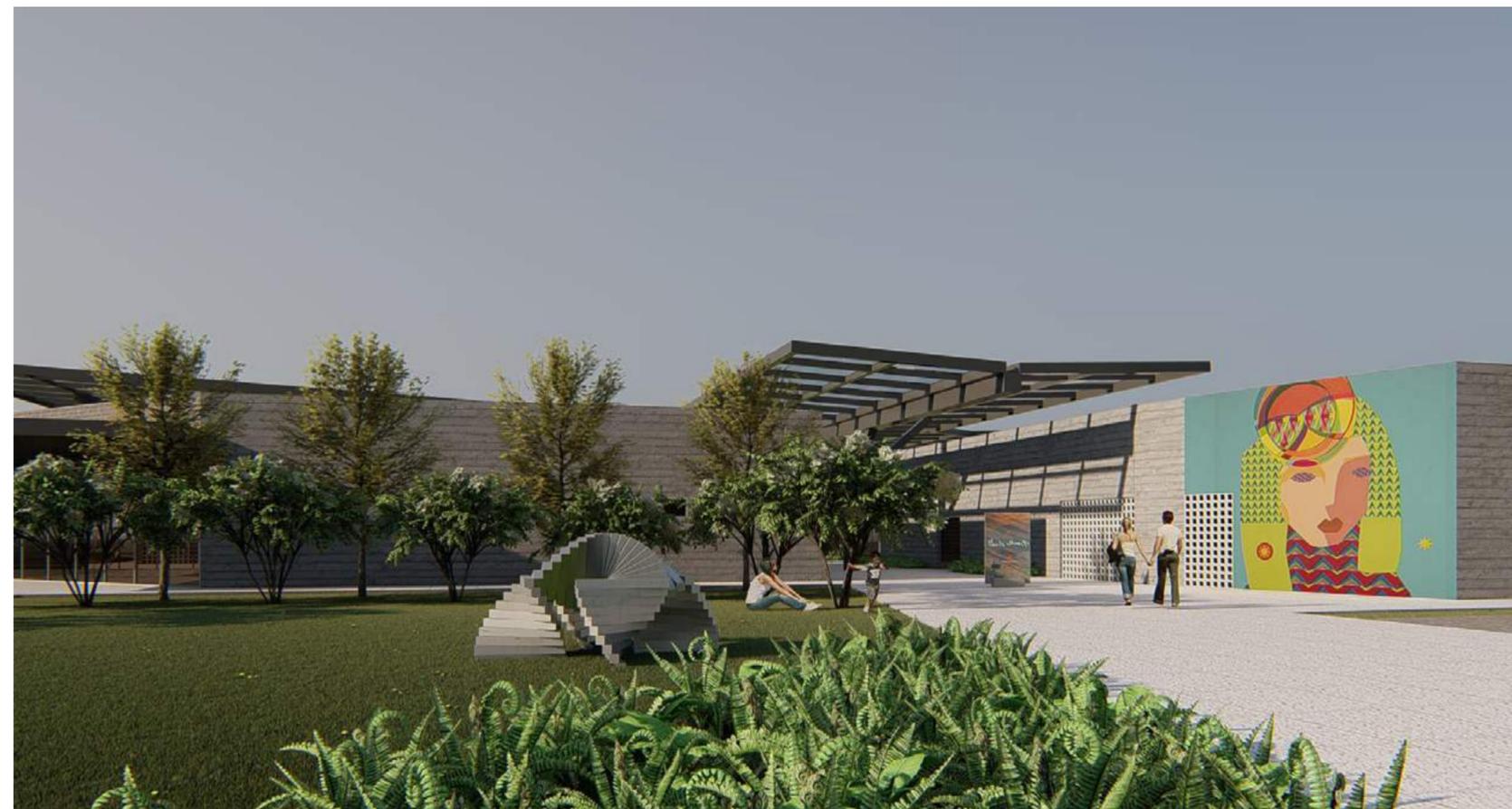


Figura 52
Fachada Norte.
Fonte: Imagem
elaborada pelo
autor



Figura 53
Fachada Oeste.
Fonte Imagem
elaborada pelo
autor



Figura 54
Fachada Sul.
Fonte: Imagem
elaborada pelo
autor



Figura 55
Hall de entrada e
recepção
Fonte: Imagem
elaborada pelo
autor



Figura 56
Ateliê de Pintura
Fonte: Imagem
elaborada pelo
autor



Figura 57
Pátio Interno
Fonte: Imagem
elaborada pelo
autor

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado teve como propósito o desenvolvimento de um Centro de Arte e Cultura destinado a região centro-oeste de Fortaleza. O equipamento visou compreender além do bairro Jóquei Clube, onde foi inserido, também os outros seis bairros no seu entorno vizinho. A intenção principal foi de proporcionar, por meio da arte e da cultura, oportunidades de lazer, aprendizado e produção artística para população local.

Buscou-se ao longo do desenvolvimento desse trabalho compreender melhor sobre o histórico e o cenário atual dos equipamentos culturais em Fortaleza e do bairro Jóquei Clube. Adotou-se como conceito arquitetônico as teorias relacionadas à Arquitetura Bioclimática afim de aplicar suas diretrizes no anteprojeto que foi elaborado. Isso visava proporcionar uma experiência mais agradável e confortável dentro das condicionantes climáticas para os frequentadores e usuário do centro.

Em seguida, realizou-se um diagnóstico detalhado da área de inter-

venção, buscando uma integração mais eficaz do equipamento no terreno escolhido. Esse levantamento considerou as condições climáticas e as bases cartográficas necessárias para compreender as características e potencialidades do entorno. Ao longo da elaboração do diagnóstico, não houve nenhuma grande dificuldade no processo de mapeamento e levantamento de dados urbanísticos como também da análise dos aspectos físico ambientais e socioeconômicas.

A fase seguinte envolveu a concepção dos estudos iniciais da etapa do projeto arquitetônico. Essas análises abrangeram o levantamento do programa de necessidades, no qual se destacam os quantitativos e dimensionamentos dos ambientes e setores, além da elaboração de um fluxograma que permite uma visualização clara da disposição e conexão entre os diversos espaços. Paralelamente, foram conduzidos estudos volumétricos, visando não apenas expressar a identidade do Centro Cultural, mas também delinear seus objetivos essenciais.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2021**. 2021 Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>> Acesso em: 16 Mar. 2023.

Prefeitura Municipal de Fortaleza, IPLANFOR, **Eixo 3 - Cultura e Patrimônio**, Fortaleza 2040, 2015. Disponível em: <https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/eixos/3_Cultura.pdf> Acesso em: 16 Mar. 2023.

Prefeitura Municipal de Fortaleza, IPLANFOR, **Fóruns Territoriais de Fortaleza- Unidade Territorial Regional 2**, Fortaleza 2040, 2015. Disponível em: <<https://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/foruns-territoriais/forum/07/Aldeota>> Acesso em: 28 Nov. 2023.

Prefeitura Municipal de Fortaleza, SECULTFOR, **Bens Culturais de Natureza Material – Teatro São José**, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/309/>> Acesso em: 16 Mar. 2023.

PAIVA, Ricardo. **Fortaleza: a metrópole turística de papel**, Campinas, XIV SAL - Seminários de Arquitetura Latino-americana, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336839224_Fortaleza_a_metropole_turistica_de_papel> Acesso em: 16 Mar. 2023.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista online IPOG: ESPECIALIZE, Goiânia, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf>. Acesso em: 29 Mar. 2023.

DE ASSIS LIBÂNIO, Clarice. Os papéis da Cultura nas metrópoles contemporâneas. **Confluências Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 20, n. 2, p. 88-113, 2018.

Prefeitura Municipal de Fortaleza, **Retratos de Fortaleza Jovem, Relatório Síntese de Gráficos**, 2007. Acesso em: 29 Mar. 2023.

PIASSINI, Diogenes Júnior. **Conceitos da arquitetura bioclimática ligados ao conforto térmico e eficiência energética dos edifícios**. 2015.

ArchDaily Brasil, **Praça das Artes / Brasil Arquitetura**, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> Acessado 20 Abr 2023.

ArchDaily Brasil, **Centro Cultural Porto Seguro / Yuri Vital**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>> Acessado 24 Abr 2023.

REFERENCIAS

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. **Manual de Arquitetura Bioclimática tropical para a redução de consumo energético**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 111, 2011.

DUARTE, Denise Helena Silva, GONÇALVES, Joana Carla Soares – **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v.6, n.4, p.51-81 out/dez 2006.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

DE PONTES GONDIM, Linda Maria. **O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade**. Annablume, 2006.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social, 1860-1930**. Fundação Demócrito Rocha, 1999.

DE FARIAS, Airton. **História do Ceará**. Armazém da Cultura, 2015.

ArchDaily Brasil, **Academia Escola Unileão/Lins Arquitetos e Associados**, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/920845/academia-escola-unileao-lins-arquitetos-associados>> Acessado 26 Abr 2023.

ArchDaily Brasil. **“Roteiro para construir no Nordeste”**, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/967782/roteiro-para-construir-no-nordeste>> Acessado 26 Abr 2023.

DE SOUZA, Helania Martins. **Mudanças e permanências no bairro jóquei clube: da desativação do jóquei clube cearense a gentrificação do bairro**, 2014.

Fortaleza. Prefeitura Municipal. **Lei Complementar nº 236. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/>> Acesso em: 26 de Abr. de 2023

PROJETEE, **Gráfico Rosa dos Ventos**, Brasil, 2023. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=CE+-+Fortaleza&id_cidade=bra_ce_fortaleza-pinto.martins.intl.ap.823980_try.1962> Acessado 26 Abr 2023.

